



Boletim Agropecuário

Nº 142, mar/2025



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária
Carlos Chiodini

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores
Andréia de Fátima de Meira Batista F. Schlickmann
Ensino Agrotécnico

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Nº 142, mar/2025

Autores desta edição

Andréa Castelo Branco Brasileiro-Assing
Alexandre Luís Giehl
Gláucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Luis Augusto Araujo
Rogério Goulart Junior



Florianópolis
2025

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5000
Site: www.epagri.sc.gov.br
E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5078
Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>
E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Luis Augusto Araujo

Colaboração:

Bruna Parente Porto
Claudio Luis da Silveira
Cleverson Buratto
Édila Gonçalves Botelho
Evandro Uberdan Anater
Gilberto Luiz Curti

Julio Cesar Melim
Nilsa Luzzi
Sandro Secco
Valdenize Pianaro
Valmir Kretshmer

Diagramação: Sidaura Lessa Graciosa

Capa: Bianca Ariela Eickel Barel

Edição: mar/2025 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014)

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria.

A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Dirceu Leite
Presidente da Epagri



Sumário

Fruticultura	7
Grãos	13
Hortaliças	31
Pecuária	39



Fruticultura

Banana 8



Banana

Rogério Goulart Junior

Economista, Dr. - Epagri/Cepa

rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

O mercado de bananas em Santa Catarina durante janeiro e fevereiro de 2025 apresenta desvalorização de preços ao produtor da banana-caturra com aumento na oferta e valorização nas cotações da banana-prata com a melhoria na qualidade e aumento na demanda. No mercado nacional, as bananas-nanica e prata apresentam tendência de desvalorização nas cotações nos próximos meses com perspectiva de aumento na oferta, mesmo com aumento na demanda pela fruta.

Preços e mercado estadual

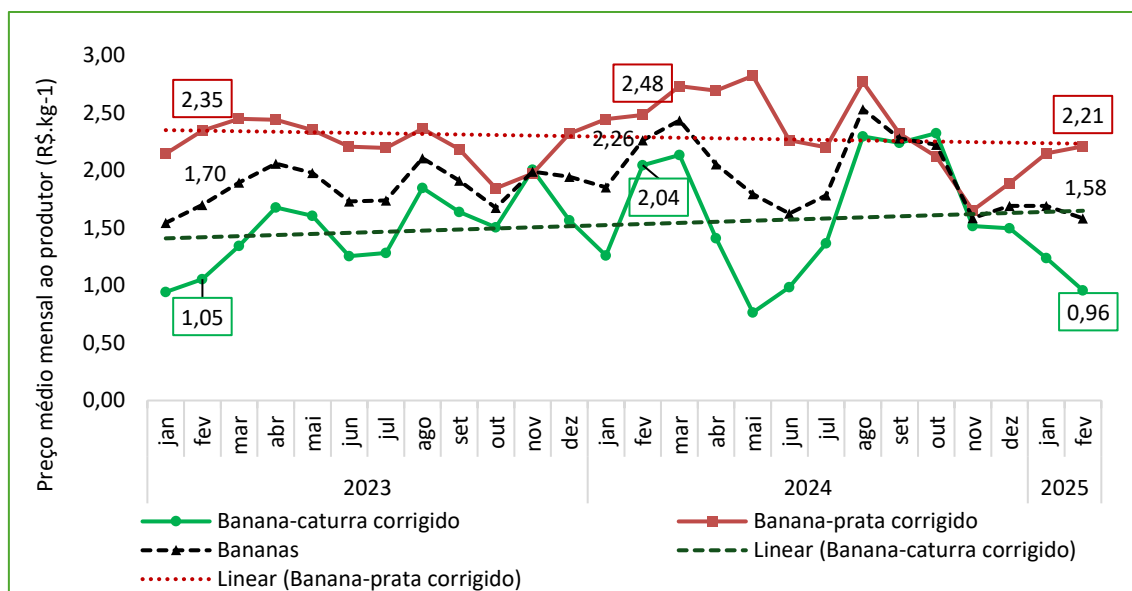


Figura 1. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal ao produtor

Nota: preço mensal corrigido (IGP-DI/FGV – fev./25=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2025

Entre janeiro e fevereiro de 2025, as cotações da banana-caturra apresentaram desvalorização de 22,7% devido ao aumento da oferta. No comparativo entre fevereiro de 2025 e os preços dos anos anteriores houve desvalorização de 53,7% em relação a 2024. O excesso de calor está afetando a qualidade e reduzindo o tempo de prateleira da fruta. No 1º bimestre as cotações médias da banana-caturra foram desvalorizadas em 34,3% em relação ao mesmo período de 2024. No mês de março, a expectativa é de desvalorização nos preços ao produtor (-1,5%) com o aumento da oferta da banana-caturra .

Para a banana-prata, entre janeiro e fevereiro de 2025, houve valorização de 2,8% nos preços com aumento da oferta e na demanda da variedade coma volta às aulas. Em fevereiro as



cotações estão 12,0% desvalorizadas em relação às do mesmo mês do ano anterior. No 1º bimestre as cotações médias da banana-prata foram desvalorizadas em 12,6% em relação ao mesmo período de 2024. Em março, a expectativa é de (8,1%) valorização da banana-prata com melhoria na qualidade com temperaturas mais amenas nas regiões produtoras.

Tabela 1. Banana – Santa Catarina: preço médio ao produtor (R\$.kg⁻¹)¹ nas principais praças

Praça	Mês				Var. (%) Fev.-Jan./25
	Dez./24	Jan./25	Fev./25	Mar./25 ⁽²⁾	
Litoral Norte					
Caturra	1,58	1,00	0,81	0,80	-18,8
Prata	2,07	2,25	2,31	2,50	2,8
Litoral Sul					
Caturra	1,38	1,45	1,10	1,00	-24,1
Prata	1,67	2,00	2,10	2,25	5,0

⁽¹⁾ Valores em R\$/cx. 20 kg transformados em R\$.kg.¹ ;

⁽²⁾ Até o dia 7 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa e Conaban, out./2024

No Litoral Norte Catarinense, entre janeiro e fevereiro de 2025, houve desvalorização nos preços da banana-caturra com predomínio de sol e calor e chuvas localizadas o aumento no desenvolvimento e maturação dos cachos amplia a oferta da fruta nos bananais. Em fevereiro, temporais com fortes ventos localizados causaram estragos em bananais de Corupá, Garuva e Massaranduba com cerca de 10% de perdas nas áreas atingidas. A expectativa de desvalorização nas cotações, com aumento no desenvolvimento e maturação dos cachos nas áreas em produção, mesmo com aumento na demanda sazonal.

No Litoral Sul Catarinense, a banana-prata apresentou valorização nas cotações, entre janeiro e fevereiro, com variações climáticas acelerando a maturação e a oferta suprimindo o aumento sazonal na demanda, com a volta às aulas. A expectativa é a manutenção na demanda com valorização da variedade.

No mercado atacadista estadual, entre janeiro e fevereiro houve desvalorização de 7,6% nas cotações da banana-caturra, em função do aumento da oferta nacional da variedade; e desvalorização de 0,2% nas de banana-prata com problemas na qualidade da fruta. No comparativo com o mês de fevereiro do ano anterior, os preços apresentaram desvalorização de 21,9% para a banana-caturra e de 18,0% para a banana-prata. No 1º bimestre as cotações médias da banana-caturra estavam 18,0% desvalorizadas que as do ano anterior e as de banana-prata 17,9% desvalorizadas no mesmo período.

Nas Centrais de Abastecimento de Santa Catarina (Ceasa-SC), o volume comercializado de banana em janeiro de 2025 foi de 935,8 toneladas, com redução de 7,4% em relação a janeiro do ano anterior e gerou R\$3,09 milhões em valores negociados com a diminuição de 20,8% em comparação a 2024 e o preço com redução de 14,4%. Na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp-SP), em janeiro de 2025, o volume comercializado da fruta foi de 5,1 mil toneladas, mas com redução de 9,7% em relação a 2024, sendo cerca de 5,0% de fruta catarinense; e valores negociados de R\$20,11 milhões no mês, com redução de 8,2% na comparação com o ano anterior, mas o preço apresentou aumento de 1,8%.

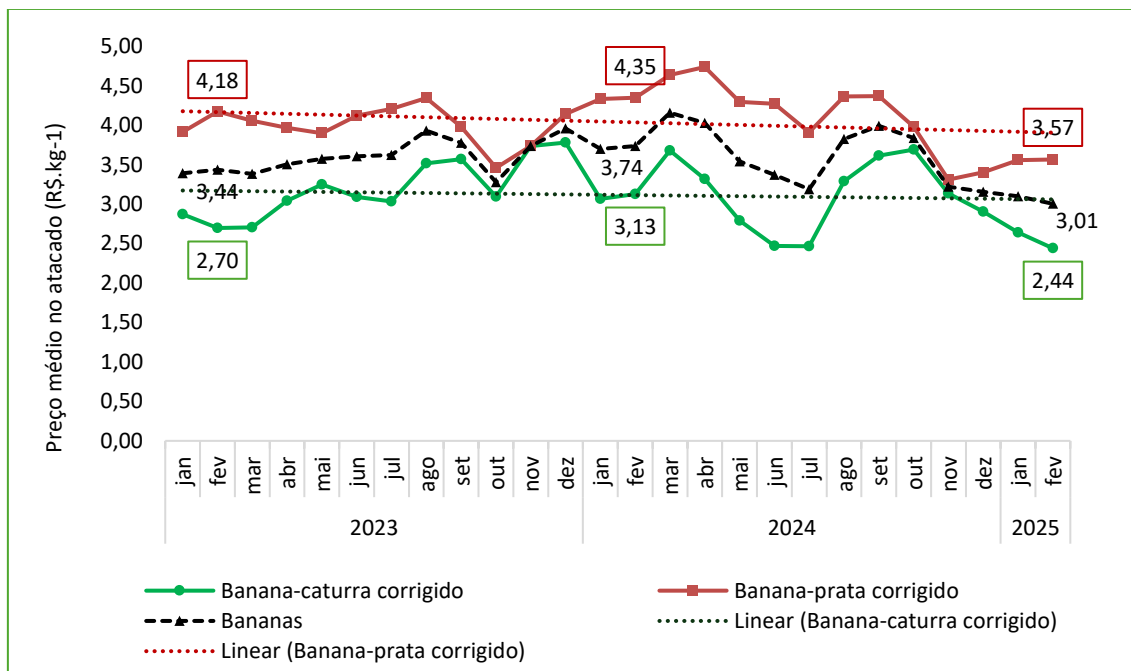


Figura 2. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal no atacado da Ceasa/SC

Nota: preço mensal corrigido (IGP-DI/FGV – mar/25=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2025

Preço e mercado nacional

Tabela 2. Banana – Brasil: Preço médio ao produtor (R\$.kg⁻¹)⁽¹⁾ nas principais praças

Praça	Mês				Variação (%) Fev.-Jan./24
	Dez./24	Jan./25	Fev./25	Mar./25 ⁽²⁾	
Bom Jesus da Lapa (BA)					
Nanica	2,22	1,89	1,68	1,64	-11,1
Prata	2,61	3,59	3,64	3,59	1,4
Norte de Minas Gerais (MG)					
Nanica	2,36	1,74	1,40	1,29	-19,5
Prata	3,04	3,23	3,48	3,39	7,7
Vale do Ribeira (SP)					
Nanica	2,12	1,82	1,44	1,40	-20,9
Prata	2,69	2,78	3,04	2,93	9,4
Vale do São Francisco (BA e PE)					
Nanica					
Prata	1,4	2,50	3,43	3,44	37,2

⁽¹⁾ Preço médio mensal em R\$.kg-1.

⁽²⁾ Até dia 7 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa adaptado de Cepea/Esalq/USP

Para a banana-nanica, entre janeiro e fevereiro, nos estados do Sudeste houve queda nos preços mineiros e paulistas. No Vale do Ribeira, entre janeiro e fevereiro, a oferta elevada pressionou a redução dos preços. Na região mineira o clima com temperaturas mais altas está



provocando o maior desenvolvimento nos bananais com expectativa de maior produção. A expectativa é de desvalorização nas cotações da variedade devido a maior oferta nacional.

Para a banana-prata, entre janeiro e fevereiro, houve aumento na demanda da variedade valorizando as cotações da variedade na região Sudeste. No Norte de Minas Gerais, a menor oferta da variedade determinou a valorização nos preços em fevereiro. Mas, com a maior concorrência da fruta paulista a expectativa é de desvalorização nas cotações devido a maior oferta no mercado. No Vale do São Francisco a qualidade da fruta regional melhorou o que pode determinar a manutenção da valorização dos preços da banana-prata. A expectativa é desvalorização das cotações no Sul e Sudeste com a maior oferta e concorrência e a manutenção no preços no Vale do São Francisco pela maior demanda regional.

Comparativo e evolução de safra

Banana total

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	5.308	15.245	80.919	5.329	18.756	99.952	13,08	0,40	23,03	23,52
Blumenau	4.807	23.043	110.766	5.354	30.163	161.492	21,13	11,38	30,90	45,79
Criciúma	1.298	17.601	22.846	1.318	19.209	25.317	3,31	1,54	9,13	10,81
Itajaí	3.859	26.780	103.343	3.919	30.057	117.793	15,42	1,55	12,24	13,98
Joinville	11.868	27.151	322.234	11.938	28.781	343.593	44,97	0,59	6,00	6,63
São Bento do Sul	511	24.865	12.706	510	28.275	14.420	1,89	-0,20	13,71	13,49
Tubarão	93	12.668	1.178	98	15.899	1.558	0,20	5,38	25,51	32,26
Santa Catarina	27.744	23.572	653.993	28.466	26.843	764.125	100,00	2,60	13,88	16,84

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025

Banana-prata

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	3.689	14.358	52.965	3.701	17.368	64.281	46,57	0,33	20,97	21,36
Blumenau	367	18.666	6.850	411	21.736	8.934	6,47	11,99	16,45	30,41
Criciúma	799	15.699	12.544	814	16.819	13.691	9,92	1,88	7,13	9,14
Itajaí	570	19.991	11.395	585	20.128	11.775	8,53	2,63	0,69	3,33
Joinville	1.575	19.555	30.799	1.610	20.869	33.599	24,34	2,22	6,72	9,09
São Bento do Sul	191	21.288	4.066	190	22.000	4.180	3,03	-0,52	3,34	2,80
Tubarão	93	12.668	1.178	98	15.899	1.558	1,13	5,38	25,51	32,26
Santa Catarina	7.284	16.447	119.797	7.409	18.628	138.017	100,00	1,72	13,26	15,21

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025



Banana-caturra

Microrregião	Safrá 2023/24			Estimativa safrá 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	1.619	17.266	27.954	1.628	21.911	35.672	5,70	0,56	26,90	27,61
Blumenau	4.440	23.405	103.916	4.943	30.863	152.558	24,37	11,33	31,87	46,81
Criciúma	499	20.646	10.302	504	23.068	11.626	1,86	1,00	11,73	12,85
Itajaí	3.289	27.956	91.948	3.334	31.799	106.018	16,93	1,37	13,75	15,30
Joinville	10.293	28.314	291.435	10.328	30.015	309.994	49,51	0,34	6,01	6,37
São Bento do Sul	320	27.000	8.640	320	32.000	10.240	1,64	0,00	18,52	18,52
Santa Catarina	20.460	26.109	534.196	21.057	29.734	626.108	100,00	2,92	13,88	17,21

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025



Grãos

Arroz	14
Feijão	17
Milho	21
Soja	25
Trigo	29



Arroz

Glaucia de Almeida Padrão

Economista, Dra. - Epagri/Cepa

glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

O ano de 2025 iniciou com preços em queda, seguindo a tendência observada no último trimestre do ano anterior. O mês de fevereiro e primeiro decêndio de março foram marcados por desvalorização dos preços. No comparativo anual, os preços de fevereiro de 2025 foram 25% menores, em termos reais, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse comportamento era esperado, considerando o avanço da colheita no estado e aumento da oferta interna. Ademais, levando em conta o bom desempenho da safra 2024/25 até o momento e a expectativa de um aumento de aproximadamente 10% na produção em relação à safra anterior, os preços deste ano tendem a serem inferiores aos do ano passado. O preço médio estadual em fevereiro fechou em R\$ 84,14, e a média parcial de março, de R\$ 81,21, reforça essa tendência. De maneira geral, os preços apresentaram comportamento similar em todas as regiões do estado no mês de fevereiro, com quedas mais expressivas no Alto Vale do Itajaí e Grande Florianópolis.

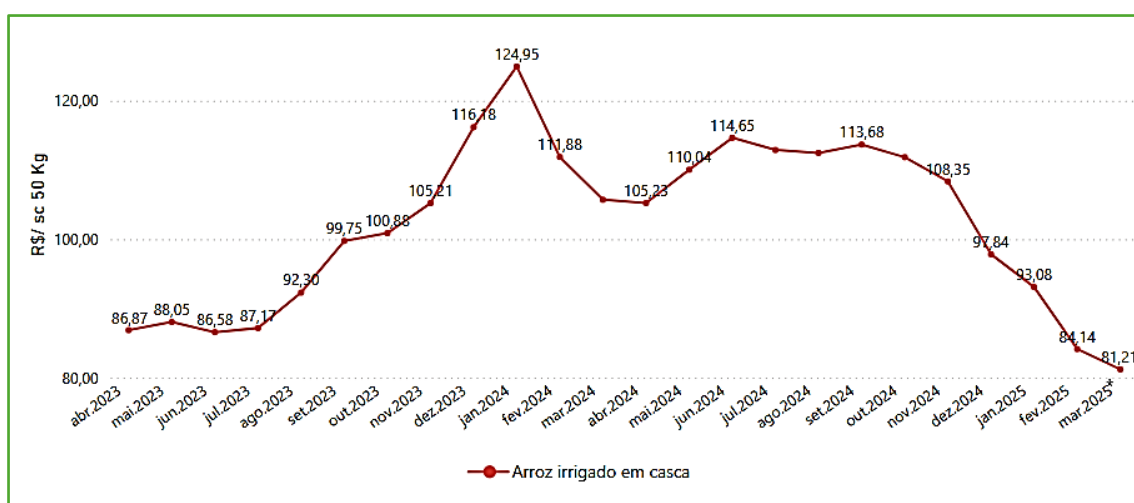


Figura 1. Arroz – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – (abr./2023 a mar./2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025

Comércio Exterior

No que diz respeito ao comércio internacional de arroz, este é pouco representativo no estado. Nos dois primeiros meses de 2025 foram exportados US\$370,6 mil, tendo como principais destinos Trinidad e Tobago (63,79%), Cuba (22,4%) e Paraguai (5,8%). Esse valor é cerca de 31%



menor do que o exportado no mesmo período do ano anterior. De maneira geral, os contratos de exportação do arroz começam a ser executado a partir de fevereiro, o que justifica a pouca movimentação ocorrida no mês de janeiro. Do lado das importações, o valor foi 69% menor do que o registrado no mesmo período de 2024. Entre os principais parceiros comerciais de Santa Catarina no período analisado, destacam-se Uruguai (41,41%), Itália (27,01%) e Paraguai (22,74%).

Para a temporada 2024/25 a expectativa é de uma produção global elevada devido as boas condições climáticas nas regiões produtoras. No Brasil não deverá ser diferente, pois além das boas condições climáticas, os preços elevados em 2024 levaram a um aumento da área plantada no país, o que por um lado reduz os preços internos, mas torna o produto mais competitivo no mercado internacional, de forma que as exportações podem aumentar em 2025 e a necessidade de importações tende a reduzir.

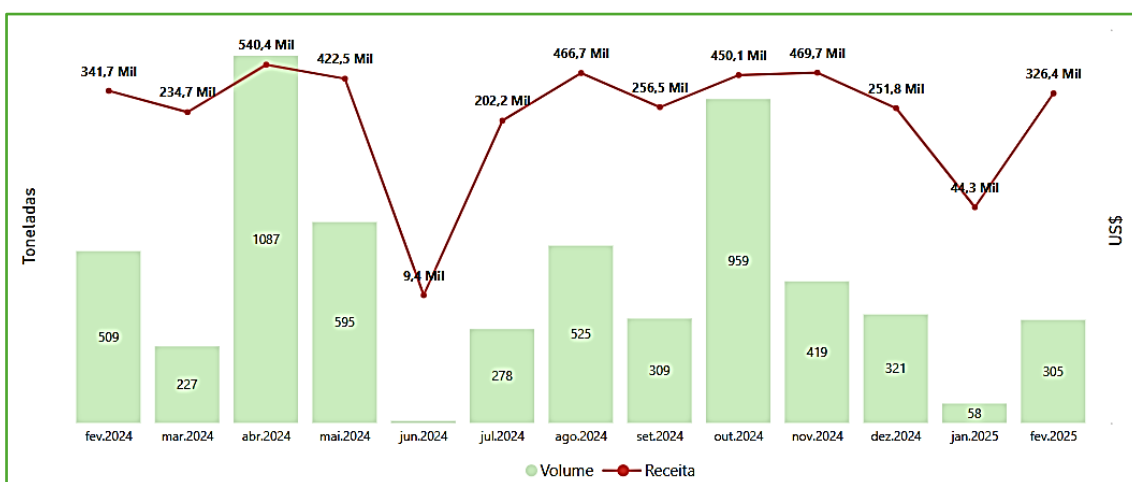


Figura 2. Arroz – SC: evolução das exportações mensais – (fev./2024 a fev./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, março/2025

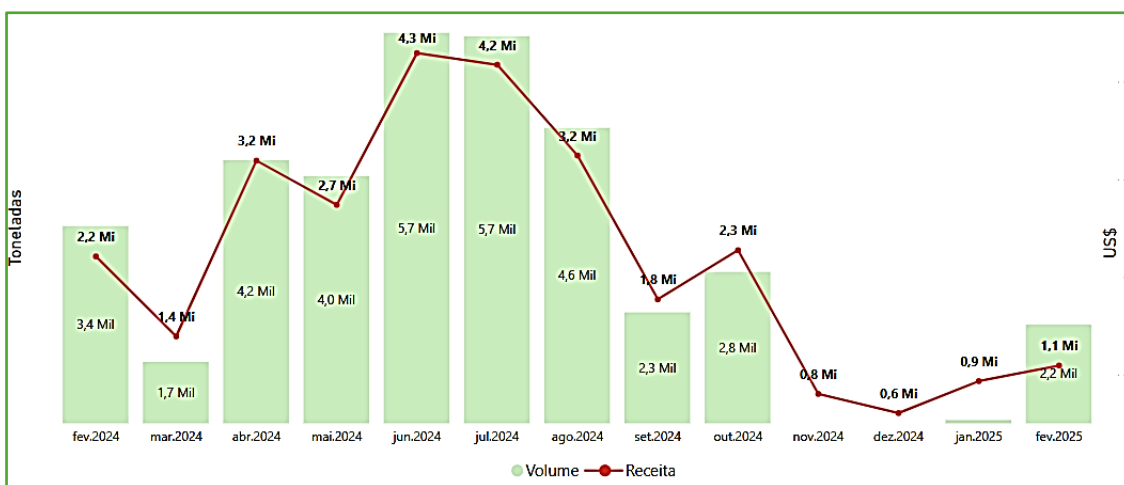
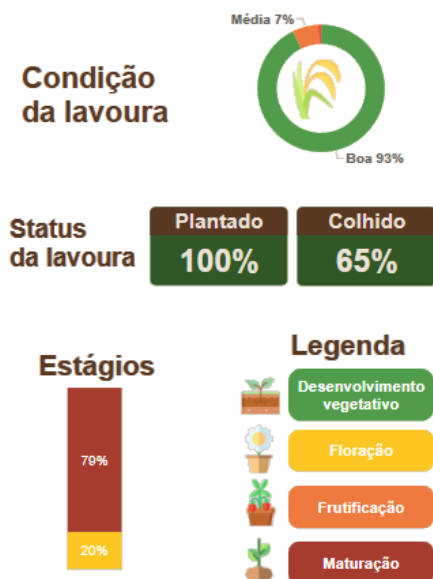


Figura 3. Arroz – SC: evolução das importações mensais - (fev./2024 a fev./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, março/2025



Acompanhamento de safra



Para a safra 2024/25 a área plantada estimada para arroz irrigado é de 145 mil hectares. Estima-se que até o momento 65% da área tenha sido colhida, especialmente no Litoral Norte, onde o plantio ocorre mais cedo, devido a colheita da soca. Das lavouras ainda em campo, 20% estão em floração, 79% em maturação e o restante em Desenvolvimento Vegetativo, com 93% das áreas apresentando condição considerada boa.

A expectativa é de que a produção seja 9,52% maior do que na safra passada, impulsionada por um aumento de 9,85% na produtividade média, estimada em 8,73 toneladas por hectare.

A safra passada foi marcada por excesso de chuva, baixa luminosidade e excesso de nebulosidade, o que resultou em muitos problemas como doenças, pragas e baixo desempenho produtivo. Para esta safra a expectativa é de que as lavouras se desenvolvam dentro da normalidade, com cultivares de alto potencial produtivo e investimento em tecnologia e melhorias de manejo, resultando nesse aumento de produtividade média e confirmando a tendência observada em anos anteriores. A expectativa é de safra com resultados favoráveis, haja vista as boas condições climáticas que têm permitido um bom desempenho das lavouras.

Tabela 1. Arroz – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	7.923	466.269	58.848	8.601	506.160	39,89	0,00	8,56	8,56
Blumenau	7.064	8.191	57.862	7.048	9.177	64.682	5,10	-0,23	12,04	11,79
Criciúma	21.829	8.416	183.710	21.829	8.977	195.963	15,44	0,00	6,67	6,67
Florianópolis	1.894	7.181	13.600	1.894	6.946	13.155	1,04	0,00	-3,27	-3,27
Itajaí	8.987	8.645	77.693	8.987	9.053	81.355	6,41	0,00	4,71	4,71
Ituporanga	170	6.949	1.181	170	9.540	1.622	0,13	0,00	37,29	37,29
Joinville	17.788	8.115	144.358	17.709	8.648	153.156	12,07	-0,44	6,57	6,09
Rio do Sul	9.990	7.328	73.207	9.990	10.165	101.548	8,00	0,00	38,71	38,71
Tabuleiro	132	5.891	778	132	7.672	1.013	0,08	0,00	30,23	30,23
Tijucas	2.164	7.000	15.148	2.164	7.377	15.963	1,26	0,00	5,38	5,38
Tubarão	16.873	7.392	124.733	16.523	8.121	134.177	10,58	-2,07	9,85	7,57
Santa Catarina	145.739	7.949	1.158.540	145.294	8.733	1.268.794	100,00	-0,31	9,85	9,52

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025



Feijão

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de fevereiro, o preço médio recebido pelos produtores catarinenses de feijão-carioca teve variação negativa. Para o feijão-preto, o preço médio recebido pelos produtores também reduziu. Na comparação com janeiro de 2024, o preço médio da saca de feijão-preto está 53,7% mais baixo. Para o feijão-carioca, registra-se uma redução de 42,2% na variação anual.

Tabela 1. Feijão – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)

	jan/25 (R\$)	fev/25 (R\$)	Variação mensal (%)	fev/24 (R\$)	Variação anual (%)
Feijão - Carioca					
Santa Catarina	141,27	136,49	-3,38	236,14	-42,20
Bahia	265,83	259,08	-2,54	339,81	-23,76
Goiás	210,19	198,75	-5,44	338,19	-41,23
Minas Gerais	221,31	188,13	-14,99	334,69	-43,79
Paraná	182,04	183,29	0,68	352,12	-47,95
São Paulo	231,64	238,28	2,87	387,77	-38,55
Feijão - Preto					
Santa Catarina	177,62	169,31	-4,68	365,96	-53,74
Paraná	174,41	167,13	-4,17	374,69	-55,39
Rio Grande do Sul	179,54	169,51	-5,59	344,76	-50,83

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (BA, GO, MG, SP), Deral (PR), março/2025

Segundo dados da Conab, no mercado atacadista de São Paulo, principal mercado nacional para o produto, a cotação do feijão preto segue em ritmo calmo e com pouca demanda. Em função de uma boa safra nacional de feijão primeira safra, sobretudo no estado do Paraná, os preços seguem pressionados. Para o feijão carioca, as cotações seguem estáveis, o mercado consumidor encontra-se saturado e qualquer aumento de oferta reflete negativamente nos preços, devido ao baixo interesse de compras. Se o ritmo da demanda no varejo não reagir, dificilmente ocorrerá melhoria nos preços no curto prazo. Na comparação do preço médio mensal de fevereiro, com o praticado nos primeiros 10 dias de março, podemos perceber uma tendência de melhora nos preços recebidos pelos produtores catarinenses.

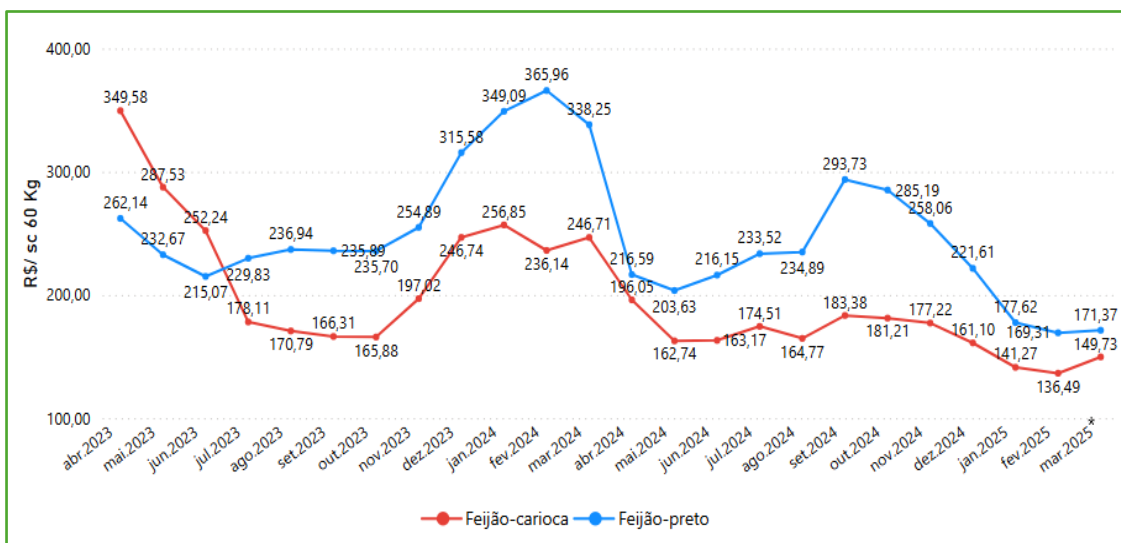


Figura 1. Feijão – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (abr./2023 a mar./2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025

Uma das alternativas para a melhor competitividade do feijão com uma maior valorização do produto, pode ser o aumento do volume das exportações do produto. No último ano, o crescimento do comércio internacional foi bastante expressivo, e como podemos perceber, nos dois primeiros meses de 2025 as exportações seguem fortalecidas.

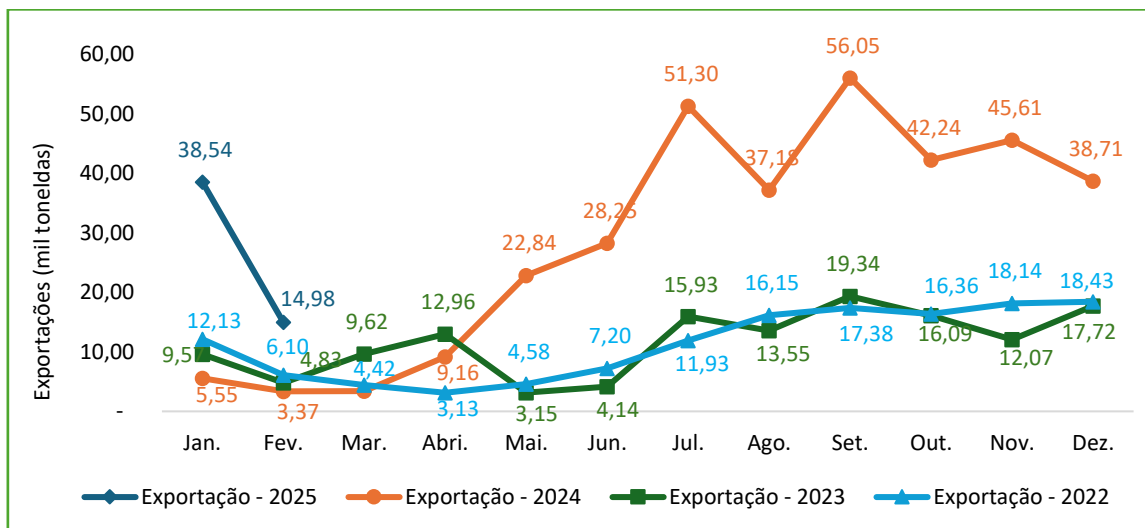


Figura 2. Feijão – BR: evolução das exportações brasileiras de feijão – 2022 a 2025

Fonte: Comex Stat – MIDC, março/2025



Safra catarinense

Feijão 1ª safra

A safra catarinense de feijão 1ª está praticamente encerrada, com mais de 82% da área plantada colhidos, as lavouras que ainda restam ser colhidas encontram boas condições para completarem seu ciclo de desenvolvimento. As temperaturas elevadas contribuíram com a fase de maturação, permitindo um incremento significativos nas operações de colheita em todas as regiões produtoras.

Para a safra 2024/25 catarinense de feijão 1ª, nossas estimativas para o mês de fevereiro apontam para um crescimento na área plantada de aproximadamente 10%. A produtividade média esperada também deverá crescer cerca de 13%. Com isso, é esperado um aumento de 24% na produção, representando um volume colhido de aproximadamente 60 mil toneladas de feijão 1ª safra.

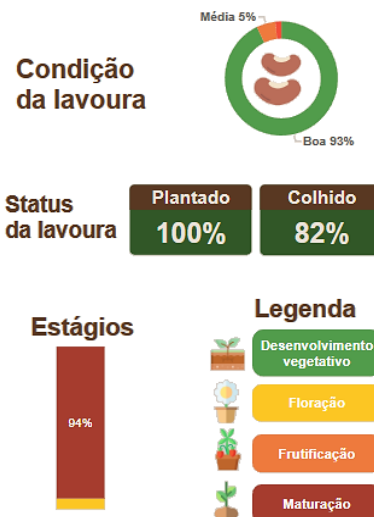


Tabela 2. Feijão 1ª safra – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	53	1.122	59	60	1.312	79	0,13	13,21	16,90	32,34
Blumenau	119	1.254	149	117	1.264	148	0,25	-1,68	0,82	-0,87
Campos de Lages	6.130	1.912	11.722	6.185	2.096	12.962	21,72	0,90	9,60	10,58
Canoinhas	7.250	1.534	11.120	7.700	1.856	14.293	23,95	6,21	21,02	28,53
Chapecó	1.760	1.701	2.994	2.954	1.960	5.791	9,70	67,84	15,26	93,45
Concórdia	305	704	215	305	1.236	377	0,63	0,00	75,51	75,51
Criciúma	667	1.199	800	568	1.426	810	1,36	-14,84	18,92	1,27
Curitibanos	1.320	2.177	2.874	1.830	2.180	3.990	6,68	38,64	0,14	38,83
Itajaí	-	-	-	150	1.200	180	0,30	-	-	-
Ituporanga	845	1.173	991	845	2.001	1.691	2,83	0,00	70,59	70,59
Joaçaba	2.640	2.191	5.784	2.640	1.958	5.170	8,66	0,00	-10,62	-10,62
Rio do Sul	749	1.003	751	757	1.879	1.422	2,38	1,07	87,29	89,29
São Bento do Sul	600	1.467	880	600	1.648	989	1,66	0,00	12,38	12,38
São Miguel do Oeste	650	1.698	1.104	1.070	2.212	2.367	3,97	64,62	30,29	114,48
Tabuleiro	325	1.000	325	325	1.791	582	0,98	0,00	79,08	79,08
Tijucas	170	1.034	176	170	1.489	253	0,42	0,00	44,01	44,01
Tubarão	523	1.133	592	570	1.330	758	1,27	8,99	17,40	27,95
Xanxerê	3.670	2.036	7.473	3.678	2.128	7.828	13,11	0,22	4,52	4,75
Santa Catarina	27.776	1.728	48.009	30.524	1.956	59.690	100,00	9,89	13,14	24,33

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025



Feijão 2ª safra

O mês de fevereiro foi marcado por tempo seco, temperaturas elevadas e chuvas mal distribuídas nas principais regiões produtoras de feijão 2ª safra. Essas condições climáticas certamente poderão trazer redução de produtividade, já que a cultura encontra-se predominantemente em fase de desenvolvimento e iniciando floração em alguns locais. Essa situação pode atrasar desenvolvimento e provocar queda de flores, o que tem preocupado produtores e técnicos.

Nossas estimativas apontam para uma manutenção da área plantada. A produtividade, deverá sofrer pequena redução de 2%, com isso deveremos ter uma safra de feijão 2ª um pouco menor, a expectativa é que sejam colhidas cerca de 64 mil toneladas. Com as previsões de estiagem se confirmando para os próximos meses, tudo indica que será o clima que irá ditar o comportamento dessa safra.

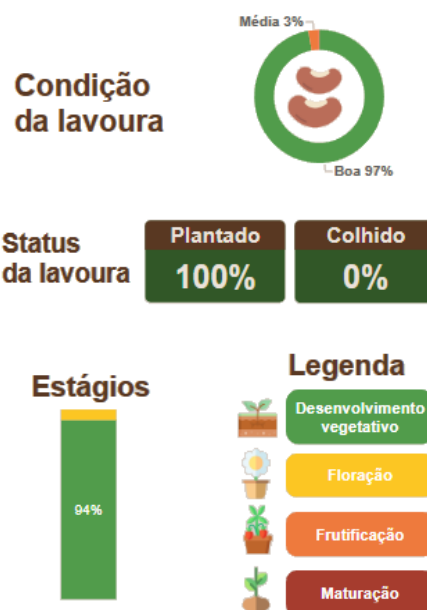


Tabela 3. Feijão 2ª safra – Comparativo de safras

Microrregião	Safr 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	576	1.100	634	583	1.126	656	1,02	1,22	2,33	3,58
Canoinhas	2.861	1.649	4.717	2.960	1.675	4.959	7,74	3,46	1,61	5,13
Chapecó	4.330	2.094	9.066	4.567	2.095	9.568	14,93	5,47	0,06	5,54
Criciúma	841	1.083	910	848	1.110	941	1,47	0,83	2,54	3,39
Curitibanos	1.360	1.784	2.426	1.690	2.340	3.954	6,17	24,26	31,18	63,01
Ituporanga	870	858	747	615	860	529	0,83	-29,31	0,16	-29,20
Rio do Sul	468	846	396	320	854	273	0,43	-31,62	0,86	-31,04
São Bento do Sul	140	1.536	215	140	1.536	215	0,34	0,00	0,00	0,00
São Miguel do Oeste	3.025	1.648	4.985	2.875	1.973	5.671	8,85	-4,96	19,70	13,76
Tubarão	745	1.196	891	724	1.202	870	1,36	-2,82	0,47	-2,36
Xanxerê	20.185	1.985	40.071	20.315	1.794	36.442	56,87	0,64	-9,64	-9,06
Santa Catarina	35.401	1.838	65.058	35.637	1.798	64.079	100,00	0,67	-2,16	-1,50

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025



Milho

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa

htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

Em fevereiro de 2025 a cotação média estadual teve uma alta 2,38% em relação a janeiro. Mesmo em período de colheita da primeira safra no sul do Brasil, os preços reagiram. Nos dez primeiros dias de março é possível perceber uma tendência de alta expressiva, com um importante de 1,88% em relação ao preço médio de fevereiro. O cenário de baixos estoques internos e indefinição da segunda safra estão influenciando no mercado interno.

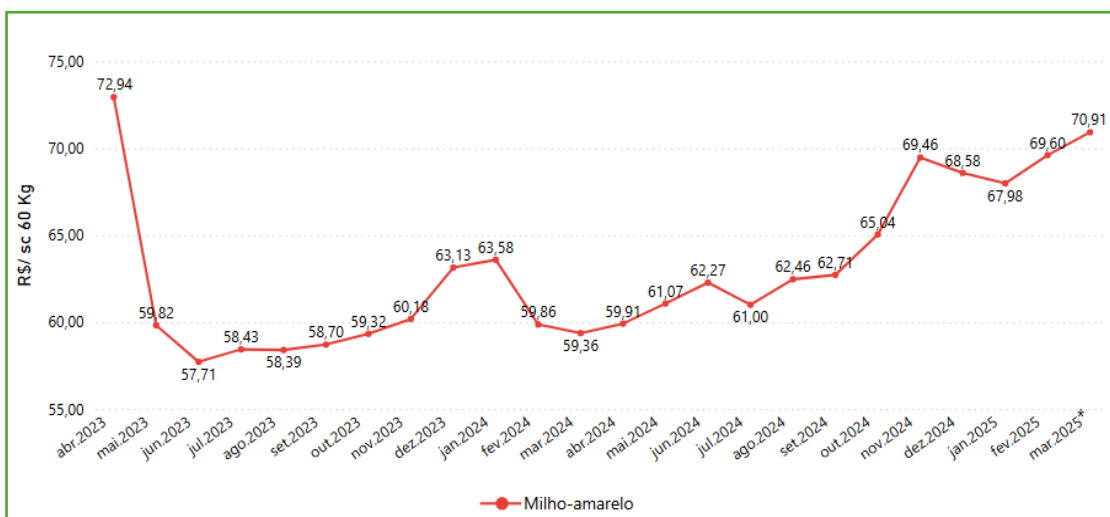


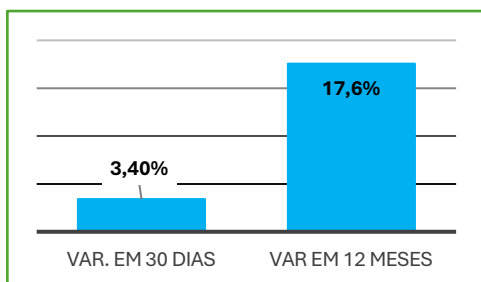
Figura 1. Milho – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (abr./2023 a março/2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025

Variação temporal dos preços no estado



No cenário anual, de fevereiro de 2024 a fevereiro de 2025, os preços registraram variação positiva de 17,6%. Na comparação mensal, jan./2025 a fev./2025 o aumento foi de 3,4%.



Fatores predominantes no mercado em fevereiro e início de março de 2025

No aspecto geral e atual do mercado do milho, os fatores que atuam são mistos, direcionam para alta no mercado externo e estabilidade no mercado doméstico. Os fatores que atuam no mercado do milho em e fevereiro estão apresentados na Tabela 1. Há uma expectativa de preços melhores para os produtores em 2025 em relação aos praticados em 2024, os preços futuros dão sinais neste sentido no momento. As altas nos nas cotações estão relacionadas ao alto interesse dos compradores no mercado spot, questões logísticas e baixos estoques domésticos.

Fatores de Alta	Fatores de Baixa
Estoque inicial no Brasil de 2,1 milhões de toneladas (MT) ² muito inferior aos 7,2 MT da safra anterior.	Expectativa da produção brasileira (2024/25) , 122,01 milhões de tonelada, sendo 5,5% superior à safra anterior ¹ .
Atraso na colheita da safra de verão: limitando a disponibilidade imediata.	Situação das lavouras na Argentina , melhoria da situação hídrica ² .
Demanda crescente para produção de etanol, deve alcançar mais de 16 MT em 2025 (UNEM, 2025).	Colheita em andamento da primeira safra no Brasil, elevação da estimativa para 23,6 milhões de toneladas ² .
O Índice ESALQ/BM&FBovespa ³ (Campinas, SP) subiu 16,6% entre 31/01 e 28/02 , fechando a R\$ 87,49 a saca de 60 quilos em 28 de fevereiro.	Isenção de tarifas de importação: Medida para aumentar a oferta interna, potencialmente reduzindo preços. Contudo, o Brasil não é tradicionalmente importador, o que limita o impacto imediato.
Pressão sobre exportações: Tarifas chinesas sobre o milho dos EUA podem aumentar a demanda por milho brasileiro, elevando preços internos.	

Figura 2. Milho – SC: fatores que influem com maior impacto no mercado em fevereiro-início de março de 2025

¹ Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.12 – safra 2024/25, n°5 – Quarto levantamento | fevereiro 2025.

² Bolsa de Cereales, PAS -Panorama Agrícola Semanal. 7 de março, 2025;

³ <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/milho.aspx>

Fonte: Usda, Bolsa de Cereales-Arg., CONAB, Epagri/Cepa

Expectativas de Preços Futuros

Curto prazo (março): Pressão de alta devido a estoques reduzidos, demanda interna aquecida e potencial aumento das exportações para a China.

Médio prazo (após março): Possível estabilização com avanço da safrinha e importações, dependendo do clima e da efetividade das medidas governamentais. A segunda safra pode sofrer correção se a atingir expectativas.



Safra 2024/25 – Milho 1ª Safra

Para a primeira safra, a área de cultivo diminuiu 11,8% em comparação com a safra passada. Entre os fatores que contribuíram para essa redução estão os altos custos de produção, a insegurança a possíveis ataques de cigarrinha e os baixos preços praticados em 2024. Apesar da redução da área é previsto um aumento da produção em função do incremento da produtividade média em 32% na safra atual, alcançando 9.004 kg/ha (Tabela 1). As primeiras colheitas estão indicando uma safra excelente em termos de rendimento, pode ser a maior produtividade da série histórica.

Tabela 1. Milho 1º safra – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	7.786	7.738	60.248	7.532	8.019	60.402	2,57	-3,26	3,64	0,26
Blumenau	1.849	4.753	8.789	1.721	4.733	8.146	0,35	-6,92	-0,42	-7,32
Campos de Lages	26.530	6.685	177.359	23.730	7.724	183.280	7,80	-10,55	15,53	3,34
Canoinhas	29.900	8.228	246.010	29.700	9.114	270.676	11,52	-0,67	10,77	10,03
Chapecó	41.295	6.825	281.832	33.840	10.351	350.265	14,91	-18,05	51,66	24,28
Concórdia	21.830	5.952	129.927	18.830	8.974	168.988	7,19	-13,74	50,79	30,06
Criciúma	7.109	7.888	56.074	6.903	8.053	55.591	2,37	-2,90	2,10	-0,86
Curitibanos	19.719	7.845	154.694	14.753	10.470	154.459	6,58	-25,18	33,46	-0,15
Itajaí	-	-	-	30	4.800	144	0,01	-	-	-
Ituporanga	8.850	7.749	68.580	7.720	8.233	63.559	2,71	-12,77	6,24	-7,32
Joaçaba	59.226	6.006	355.730	53.996	8.763	473.155	20,14	-8,83	45,89	33,01
Joinville	390	4.906	1.914	390	4.981	1.943	0,08	0,00	1,52	1,52
Rio do Sul	16.780	5.754	96.557	14.590	7.190	104.902	4,47	-13,05	24,95	8,64
São Bento do Sul	4.600	6.928	31.870	3.400	7.887	26.817	1,14	-26,09	13,84	-15,86
São Miguel d'Oeste	20.880	5.685	118.698	14.980	9.191	137.678	5,86	-28,26	61,67	15,99
Tabuleiro	2.080	5.938	12.352	2.080	6.384	13.280	0,57	0,00	7,51	7,51
Tijucas	3.635	5.339	19.406	3.635	5.911	21.487	0,91	0,00	10,72	10,72
Tubarão	4.433	7.793	34.548	4.281	8.062	34.513	1,47	-3,43	3,45	-0,10
Xanxerê	18.800	8.718	163.895	18.790	11.697	219.782	9,36	-0,05	34,17	34,10
Santa Catarina	295.692	6.826	2.018.481	260.901	9.004	2.349.065	100,00	-11,77	31,90	16,38

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025

Condições das lavouras e calendário: Giro da Safra



Figura 3. Milho primeira safra – Acompanhamento da safra: calendário e condição das lavouras

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025



Safra 2024/25 – Milho 2ª Safra

A segunda safra no estado registra uma elevação de 30,8% na área cultivada em relação ao ano anterior (Tabela 2). Isto ocorre, em função de que, a área cultivada de milho silagem nesta época está inserida nos números desta segunda safra. Estima-se que, mais de 30% da área plantada com milho na segunda safra será destinada para produção de silagem.

Tabela 2. Milho 2º safra – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	374	6.161	2.304	380	6.214	2.361	1,07	1,60	0,86	2,48
Chapecó	8.295	7.161	59.401	4.373	7.504	32.815	14,91	-47,28	4,79	-44,76
Concórdia	4.070	4.919	20.019	2.100	6.480	13.608	6,18	-48,40	31,74	-32,03
Criciúma	368	6.206	2.284	372	6.264	2.330	1,06	1,09	0,94	2,03
São Miguel do Oeste	6.747	5.305	35.790	23.837	6.000	143.028	64,98	253,30	13,11	299,63
Tabuleiro	420	4.263	1.790	-	-	-	0,00	-	-	-
Tijucas	770	4.125	3.176	-	-	-	0,00	-	-	-
Tubarão	455	6.278	2.857	465	6.371	2.963	1,35	2,20	1,48	3,71
Xanxerê	5.050	6.432	32.480	3.200	7.191	23.010	10,45	-36,63	11,80	-29,16
Santa Catarina	26.549	6.030	160.101	34.727	6.338	220.115	100,00	30,80	5,11	37,49

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025

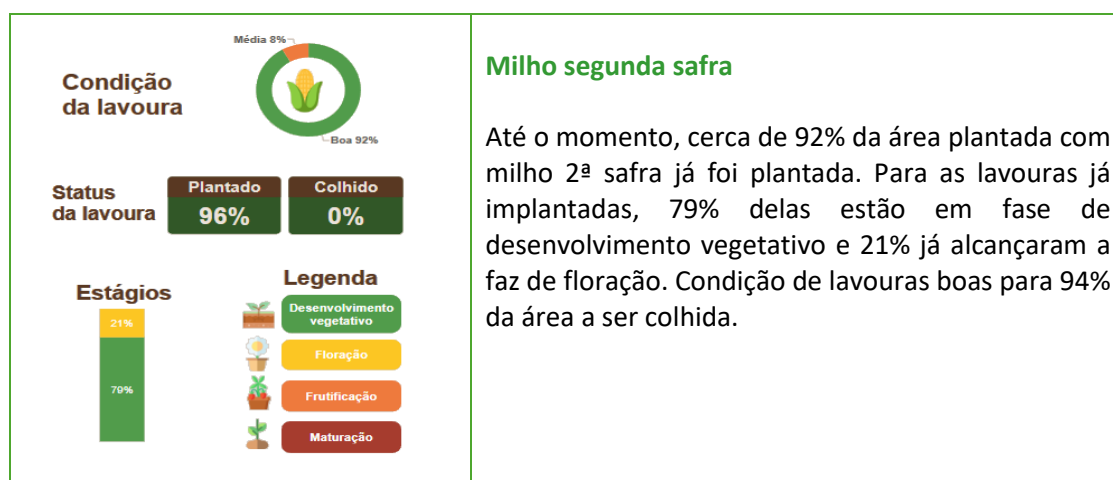


Figura 4. Milho segunda safra – Acompanhamento da safra: calendário e condição das lavouras

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025



Soja

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa

htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

Os preços da soja ao produtor apresentaram sucessivas quedas desde novembro de 2024. Em março, com preços levantados nos 10 primeiros dias do mês, a trajetória da curva de preços nesse período indica uma pequena recuperação. A expectativa da boa produção no Brasil na atual safra é um dos fatores relevantes na formação dos preços no início do ano.

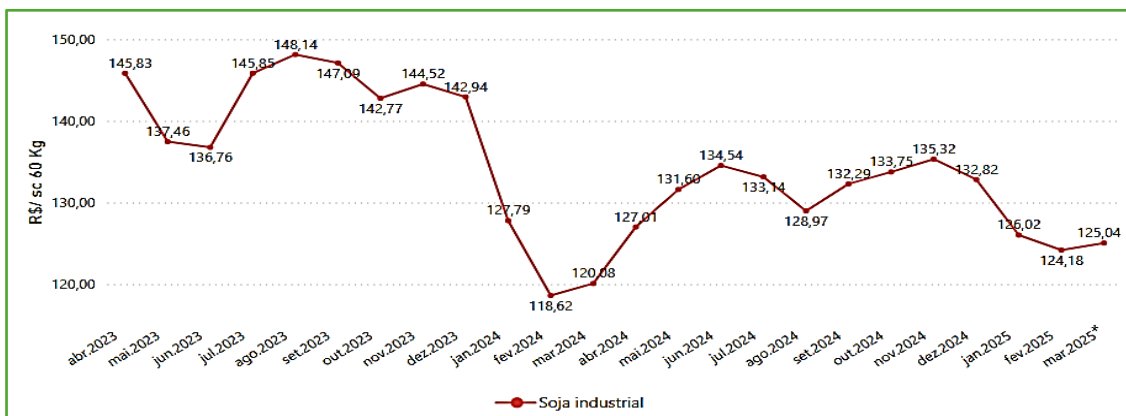


Figura 1. Soja – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (abr./2023 a mar./2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025

Fatores para mercado de soja em fevereiro de 2025

O mercado está reagindo as oscilações nas tarifas comerciais dos EUA, leva a instabilidade e cria incertezas no mercado internacional, afetando os preços da soja. A menor demanda pela China e a maior expectativa da produção no Brasil tiveram forte influência no mercado internacional. Os fatores de baixa, relacionados a oferta e demanda, são predominantes em fevereiro, além de fatores ligados a geopolítica internacional.



Fatores de alta	Fatores de baixa
Relações geopolíticas: Com a posse de Donald Trump (USA) as relações comerciais entre EUA e China podem sofrer impactos e influenciar o mercado internacional, beneficiando Brasil.	Brasil com safra maior¹: Expectativa de safra superior a 166 milhões de toneladas, volume de 12,4% superior ao da safra anterior, fator que pressiona os preços no período.
O Índice CEPEA/ESALQ subiu 3,04%² no Paraná e 4,21% em Paranaguá no mês de fevereiro, demanda internacional deve se elevar.	China procura outras fontes para diversificar para composição proteica das rações, pode diminuir dependência da soja-farelo ³ .
A valorização do dólar favorece as exportações brasileiras, pressionando os valores da soja nos Estados Unidos.	Condição hídrica das lavouras, boas a ótimas em 77% da área plantada. Segundo Bolsa de Cereales para Argentina⁴ , para a atual safra estima-se colher 49,6 milhões de toneladas.
Expectativa da nova safra dos EUA , indicativos de redução da área cultivada de soja em 2025.	Valorização do real em 2025 em cerca de 6% diante do dólar impacta nos preços.

Figura 2. Soja – SC: Fatores que atuaram em início de janeiro de 2025 no mercado da soja

¹ Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.12 – safra 2024/25, nº5 – Quinto levantamento | fevereiro, 2025.

² <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/soja.aspx>

³ Foreign Agricultural Service/USDA 2 February 2025 Global Market Analysis

⁴ Bolsa de Cereales, Buenos Aires. Panorama Agrícolas semanal, 7 de março, 2025.

Fonte: Consulta em Usda, Conab, Cepea e Bolsa de Cereales. Epagri/Cepa, março. /2025.

Perspectivas de mercado em março de 2025

O mercado da soja em março de 2025 está sob influência de múltiplos fatores, incluindo a safra recorde no Brasil, as oscilações nas tarifas comerciais dos EUA, a valorização do real e a demanda global, especialmente da China. Enquanto a oferta robusta pode pressionar os preços, as incertezas políticas e comerciais, além da demanda chinesa, podem levar a volatilidade nas cotações.

Safra Catarinense 2024/2025

Soja 1ª safra

Na safra atual os levantamentos realizados pela Epagri/Cepa apontam para um aumento de 2,6% da área plantada, alcançando 832,3 mil hectares na primeira safra. A produtividade média esperada deverá ter um incremento de 9,3%, chegando a 3.705kg/ha. Com isso, espera-se um aumento de 12,2% na produção, com um no volume colhido de aproximadamente 3,1 milhões de toneladas de soja (Tabela 1). As chuvas irregulares em janeiro e início de fevereiro de 2025 podem afetar as lavouras, em especial aquelas em fase de florescimento e enchimento de grãos. No próximo relatório as estimativas serão atualizadas/rebaixadas conforme as condições climáticas e fase de desenvolvimento das lavouras em cada região.



Tabela 1. Soja Total SC – Comparativo de safras

Microrregião	Safr 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	1.348	3.313	4.466	1.448	3.391	4.910	0,16	7,42	2,34	9,94
Blumenau	-	-	-	400	4.150	1.660	0,05	-	-	-
Campos de Lages	90.350	2.906	262.602	87.400	3.864	337.675	10,95	-3,27	32,93	28,59
Canoinhas	164.552	3.417	562.350	165.517	3.573	591.327	19,17	0,59	4,54	5,15
Chapecó	117.470	3.309	388.653	120.760	3.361	405.866	13,16	2,80	1,58	4,43
Concórdia	10.152	3.440	34.924	11.365	3.691	41.945	1,36	11,95	7,28	20,10
Criciúma	5.820	3.311	19.269	5.928	3.453	20.468	0,66	1,86	4,29	6,23
Curitibanos	125.330	3.490	437.422	129.760	4.108	533.022	17,28	3,53	17,70	21,86
Itajaí	-	-	-	20	3.900	78	0,00	-	-	-
Ituporanga	9.100	3.086	28.080	9.800	3.663	35.895	1,16	7,69	18,70	27,83
Joaçaba	63.619	3.541	225.252	67.279	3.838	258.224	8,37	5,75	8,40	14,64
Rio do Sul	10.040	2.948	29.602	11.670	3.448	40.236	1,30	16,24	16,94	35,92
São Bento do Sul	12.850	3.415	43.880	12.150	3.397	41.270	1,34	-5,45	-0,53	-5,95
São Miguel d'Oeste	51.415	3.368	173.154	58.480	3.556	207.941	6,74	13,74	5,58	20,09
Tubarão	2.010	3.091	6.212	2.135	3.320	7.087	0,23	6,22	7,41	14,08
Xanxerê	147.000	3.629	533.415	148.200	3.755	556.457	18,04	0,82	3,48	4,32
Santa Catarina	811.056	3.390	2.749.281	832.312	3.705	3.084.063	100,00	2,62	9,31	12,18

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025

Soja 2ª safra

A área de cultivo da soja segunda safra está concentrada nas regiões de Chapecó, São Miguel do Oeste e Xanxerê, onde são cultivadas mais de 85% da área total da segunda safra. A soja é cultivada pós milho, fumo e outras culturas em sucessão. A produtividade estimada inicialmente é semelhante da safra anterior, em 2.667 kg/ha. Este número deve ser revisto em função das condições climáticas em janeiro e fevereiro. O déficit hídrico está afetando o desenvolvimento normal das lavouras.

Tabela 2. Soja 1ª e 2ª safra SC – Comparativo de safras

Microrregião	Safr 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Soja 1ª safra	752.881	3.448	2.595.926	772.619	3.786	2.924.868	94,84	2,62	9,79	12,67
Soja 2ª safra	58.175	2.636	153.355	59.693	2.667	159.195	5,16	2,61	1,17	3,81
Soja total	811.056	3.390	2.749.281	832.312	3.705	3.084.063	100,00	2,62	9,31	12,18

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025

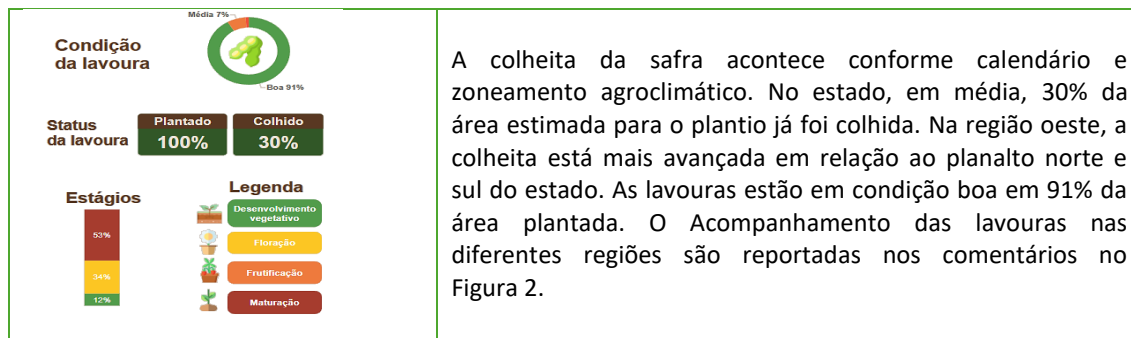


Figura 2. Condição da lavoura e estágios de desenvolvimento

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025



Microrregião	Comentário-avaliação
Xanxerê	Calor intenso e chuvas mal distribuídas. Produtores intensificam a colheita.
Campos de Lages	Soja na fase de R1 e R2 (floração e início de maturação).
Chapecó	Calor intenso e seco. Produção melhor que na safra passada. Rendimento entre 50-75 sc/ha.
Concórdia	Chuvas boas, altas temperaturas. Expectativa de colheita entre 70-80 sc/ha.
Curitibanos-Campos Novos	As primeiras áreas já colhidas em Campos Novos e Zortéa entregaram produtividade acima de 70 sc/ha. Já em Curitibanos a produtividade tem oscilado entre 40 e 55 sc/ha, lembrando que estas, foram lavouras que sofreram com o calor e falta de chuvas em janeiro e início de fevereiro.
Joaçaba	Início da colheita, boas avaliações iniciais.
São Miguel do Oeste	Poucas chuvas e temperaturas altas. Produtividade de 60-70 sc/ha.
Planalto Norte	Colheitas se iniciando pela região. Produtividades iniciais entre 70 a 80 sacos por hectare. As lavouras semeadas no cedo não tem apresentado perdas significativas, apesar do clima seco que se estabeleceu na primeira quinzena do mês de fevereiro.
Região Sul	Temperaturas seguem elevadas, acelerando a maturação. Produtores iniciam a colheita. Tempo seco e quente acelera a maturação.

Figura 3. Condições das lavouras no estado nas regiões relatadas pelos agentes de mercado nas regiões

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025



Trigo

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de fevereiro, o preço médio recebido pelos produtores catarinenses de trigo registrou elevação de quase 2%. Na variação anual, em termos reais, alta de 5%. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal também permaneceu estável, registrando uma variação positiva de praticamente 3%. No Paraná, a variação do preço médio mensal do trigo no mercado-balcão está 2% acima daquele praticado no mês anterior.

Tabela 1. Trigo – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)

	jan/25 (R\$)	fev/25 (R\$)	Variação mensal (%)	fev/24 (R\$)	Variação anual (%)
Santa Catarina	72,19	73,56	1,90	70,04	5,03
Goiás	97,52	96,00	-1,56	91,69	4,70
Mato Grosso do Sul	69,57	71,00	2,06	67,13	5,77
Paraná	72,79	73,31	0,71	70,04	4,66
Rio Grande do Sul	65,30	67,15	2,83	67,34	-0,28

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (GO, MS, RS), Deral (PR), março/2025

Nesse momento, no mercado interno, as cotações do cereal seguem firmes. Nos dez primeiros dias de março, podemos verificar uma manutenção da tendência de alta, com um crescimento de 2,4% em relação ao preço médio praticado no mês de fevereiro. Com a produção nos armazéns, cooperativas e cerealistas estão aguardando a elevação nos preços para comercializar volumes maiores. Com o avanço da colheita da safra de verão, certamente poderá haver necessidade de abrir espaço nos armazéns para dar espaço a produção de soja, que deverá ser abundante no estado.

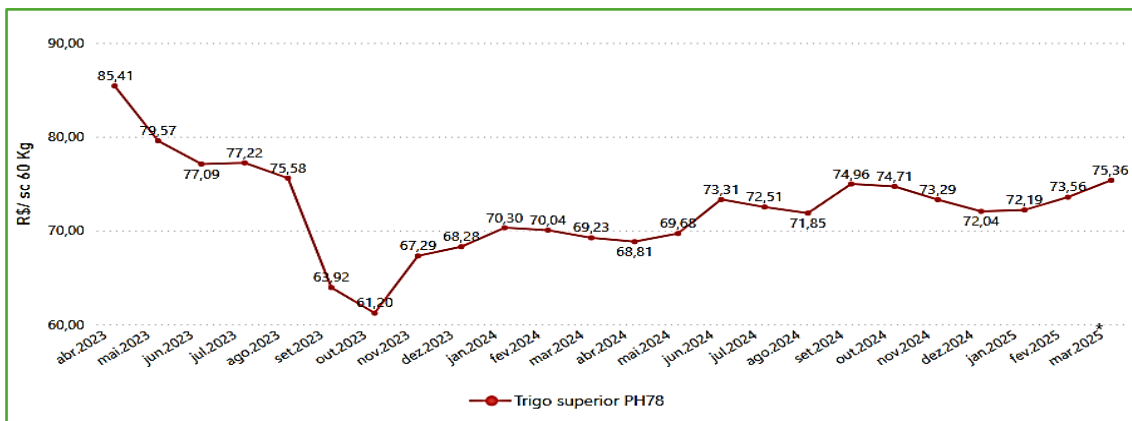


Figura 1. Trigo – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (abr./2023 a mar./2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025



Safra Catarinense

A safra catarinense de trigo foi uma das mais produtivas dos últimos anos, na grande maioria das regiões produtoras o clima foi um aliado do produtor, diferentemente do que ocorreu em anos anteriores, quando problemas climáticos comprometeram a produtividade e/ou a qualidade da safra colhida, reduzindo significativamente a rentabilidade dos produtores.

Com safra encerrada, consolidamos os dados monitorados pelo Epagri/Cepa. Nessa temporada foram cultivados 123 mil hectares, redução de 10% em relação à safra passada. A produção estadual cresceu 40,5%, chegando a 432 mil toneladas. Nessa safra, tivemos uma boa recuperação na produtividade média estadual, que está em 3.514kg/ha, contra 2.237kg/ha, obtidos na safra 2023.

Tabela 2. Trigo – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	360	1.997	719	550	3.073	1.690	0,39	52,78	53,91	135,14
Campos de Lages	5.750	1.779	10.230	4.220	3.495	14.749	3,41	-26,61	96,45	44,18
Canoinhas	21.700	1.389	30.145	17.100	3.491	59.690	13,81	-21,20	151,28	98,01
Chapecó	29.224	2.550	74.519	30.190	3.411	102.984	23,82	3,31	33,78	38,20
Concórdia	3.710	2.376	8.816	3.020	3.410	10.299	2,38	-18,60	43,52	16,82
Criciúma	580	1.963	1.139	409	3.154	1.290	0,30	-29,48	60,64	13,28
Curitibanos	22.390	2.111	47.269	18.800	4.015	75.482	17,46	-16,03	90,18	59,69
Ituporanga	2.715	1.190	3.232	1.190	2.161	2.571	0,59	-56,17	81,51	-20,44
Joaçaba	12.090	2.453	29.662	9.150	3.306	30.246	7,00	-24,32	34,74	1,97
Rio do Sul	1.465	1.188	1.741	1.328	1.905	2.530	0,59	-9,35	60,33	45,33
São Bento do Sul	800	1.275	1.020	700	3.343	2.340	0,54	-12,50	162,18	129,41
São Miguel d'Oeste	10.812	2.421	26.175	11.756	3.388	39.828	9,21	8,73	39,94	52,16
Tabuleiro	-	-	-	57	3.100	177	0,04	-	-	-
Tubarão	490	2.009	984	396	3.010	1.192	0,28	-19,18	49,82	21,08
Xanxerê	25.430	2.831	71.985	24.150	3.611	87.210	20,17	-5,03	27,57	21,15
Santa Catarina	137.516	2.237	307.634	123.016	3.514	432.279	100,00	-10,54	57,08	40,52

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025



Hortalças

Alho 32

Cebola 35



Alho

Jurandi Teodoro Gugel

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

O preço médio do alho classes 4-5, ao produtor catarinense no mês de fevereiro foi de R\$16,50/kg, mantendo-se sem alteração em relação ao mês de janeiro, permanecendo nas primeiras semanas de março em R\$ 17,00/kg (Figura 1).

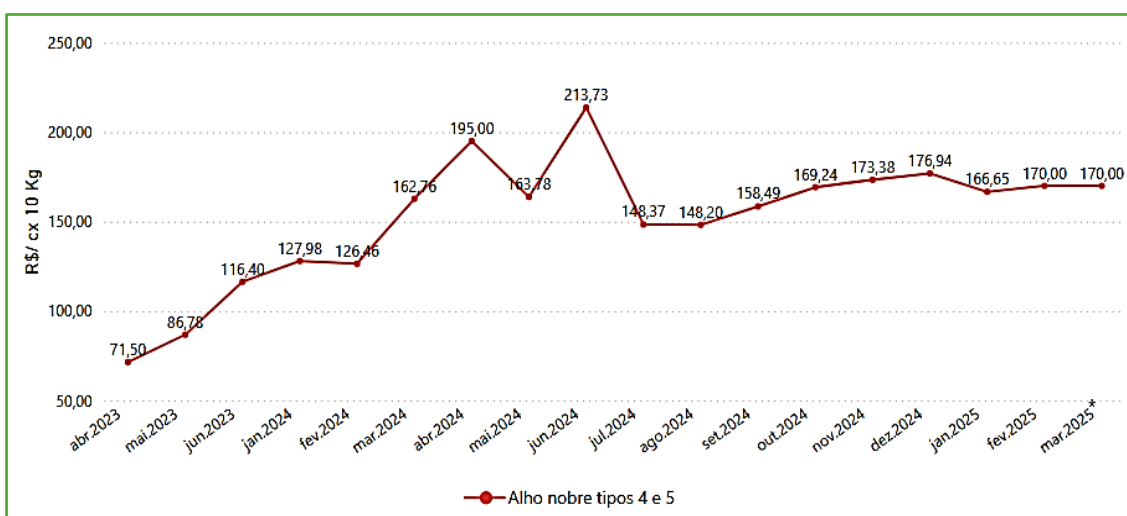


Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025

No mês de fevereiro as cotações do alho classes 4 e 5, nas principais centrais de abastecimento foram de R\$21,00/kg, proporcionadas continuidade da entrada no mercado da safra do Sul do Brasil e pela importação, especialmente da Argentina. O preço médio em janeiro foi de R\$21,00/kg, redução de 1,91% em relação a janeiro. O mês de março iniciou com pequena reação positiva passando para R\$21,16/kg , aumento de 0,76% em relação a fevereiro (Figura 2).

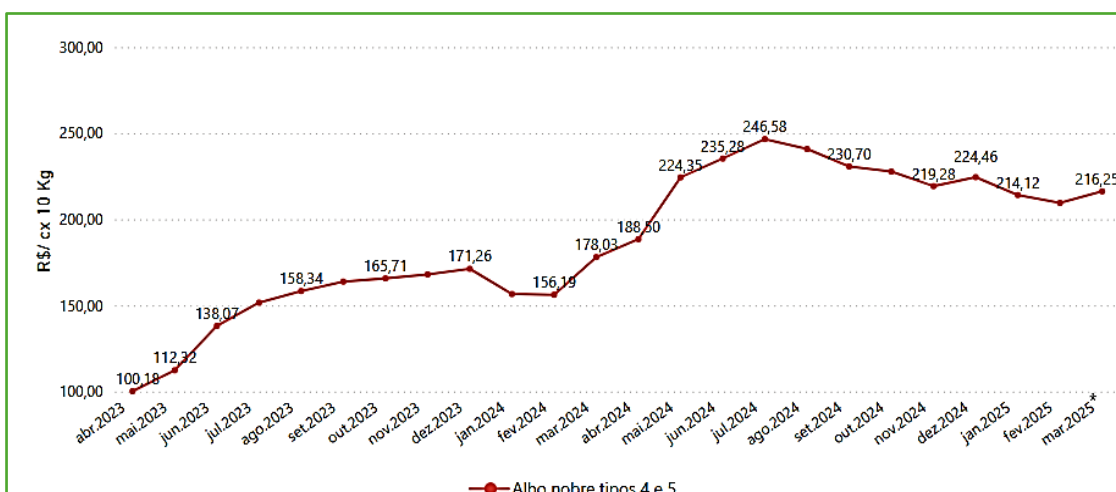


Figura 2. Preço médio real mensal atacado corrigido pelo IGP DI – mar./2023 a fev./2025

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025

Safra Catarinense

Em Santa Catarina, a safra 2024/25, já foi totalmente colhida. A condição da lavoura foi considerada 95% como boa e apenas 5% média, conforme mostra o calendário agrícola da cultura no estado (Figura 3). Assim, a safra em nosso estado foi considerada muito boa, com produção com bulbos de bom calibre, sanidade muito boa e produtividade das lavouras como uma das melhores dos últimos anos.



Figura 3. Alho – Calendário Agrícola – Safra 2024/25

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025

Na tabela 1, se compara a safra catarinense de alho 2024/25 com a de 2023/24. A área plantada no estado teve redução de 33,84% em relação à safra passada. A estimativa de produção é de 7,23 mil toneladas, com redução de 0,46%, comparado ao ano passado e produtividade passando de 10,96 toneladas por hectare. A recuperação da produção da nova safra foi de 50,44 % em função das condições climáticas normais, visto que a anterior foi fortemente afetada pelo excesso de chuvas.



As principais microrregiões de produção da hortaliça no estado são a de Curitibanos e Joaçaba, que historicamente se mantêm na dianteira da produção em Santa Catarina.

Tabela 1. Distribuição regional das safras de alho em Santa Catarina

Microrregião	Safrá 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	29	9.528	276	29	9.528	276	3,82	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	537	6.713	3.605	321	10.942	3.512	48,59	-40,22	62,99	-2,57
Joaçaba	430	7.863	3.381	309	11.133	3.440	47,59	-28,14	41,59	1,75
Santa Catarina	996	7.291	7.262	659	10.969	7.229	100,00	-33,84	50,44	-0,46

Fonte: Fonte: Epagri/Cepa, março/2025

Comércio exterior

Na tabela 2, é apresentado o histórico recente das importações de alho. No mês de fevereiro, foram importadas 14,62 mil toneladas de alho, quantidade 7,29% menor que a do mesmo mês do ano passado. No período de 2021 a 2023, a quantidade importada foi decrescente em função da maior oferta de produção interna, apesar da redução da produção catarinense.

No entanto, em 2024, as importações aumentaram em relação ao ano de 2023, em decorrência da menor produção da Região Sul na safra 2023/24 e também pelo aumento do consumo interno.

Tabela 2. Alho – Brasil: importações de jan./2021 – jan./2025 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago	Set.	Out	Nov	Dez.	Total
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,59
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	115,03
2024	14,89	15,77	15,87	16,35	16,66	13,26	12,94	7,95	1,98	4,61	6,38	18,86	145,52
2025	15,31	14,62	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29,63

Fonte: Comex Stat/ME, março/2025

Em fevereiro os países fornecedores da hortaliça ao Brasil foram a Argentina com 12,36 mil toneladas, 84,55 % da importação, a China com 2,09 mil toneladas, equivalente a 14,30 % das importações e o Chile com 168 toneladas equivalente a 1,15% da quantidade importada. O preço médio FOB foi de U\$1,44/kg, aumento de 2,85% em relação ao mês de janeiro que foi de U\$1,40/kg.



Cebola

Jurandi Teodoro Gugel

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

O preço médio da cebola ao produtor catarinense em fevereiro e início de março de acordo com o acompanhamento da Epagri/Cepa, foi abaixo do custo médio de produção estimado para o estado que é de R\$1,68/kg. A cotação média da cebola caixa 3, em fevereiro foi de R\$23,44/sc de 20kg, passando para R\$25,34/sc de 20kg nas primeiras semanas de março (Figura 1).

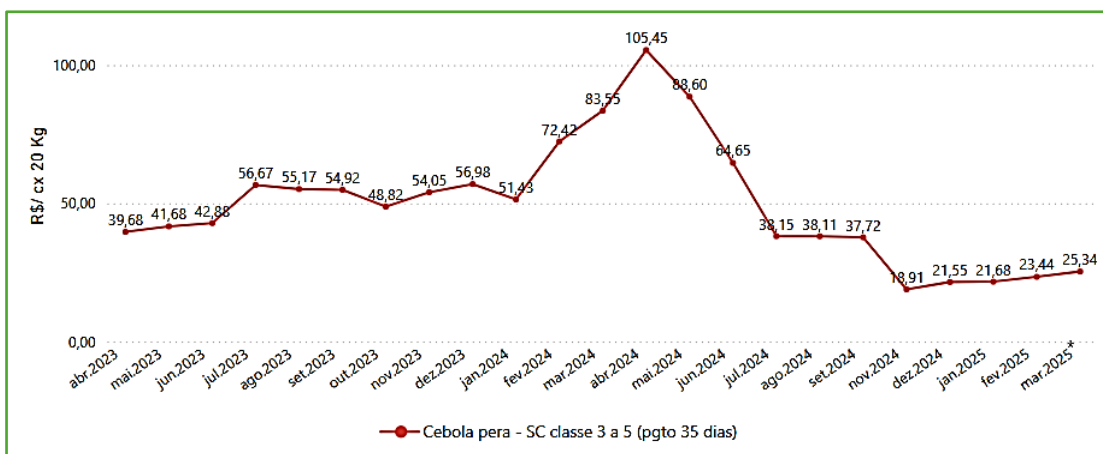


Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025

A oferta de cebola continua elevada no mercado nacional em função de que, o aumento da área plantada no Sul do Brasil e suas boas produções impactaram o mercado da hortaliça puxando as cotações para baixo.

Em fevereiro, a cebola foi comercializada no atacado, com preço médio de R\$52,17/sc de 20kg, redução de 1,19% em relação ao preço de médio de janeiro que foi de R\$53,19/sc de 20kg. Março, abriu com cotações em baixa de 11,82% em relação a fevereiro, passando para R\$46,00/sc de 20kg (Figura 2).

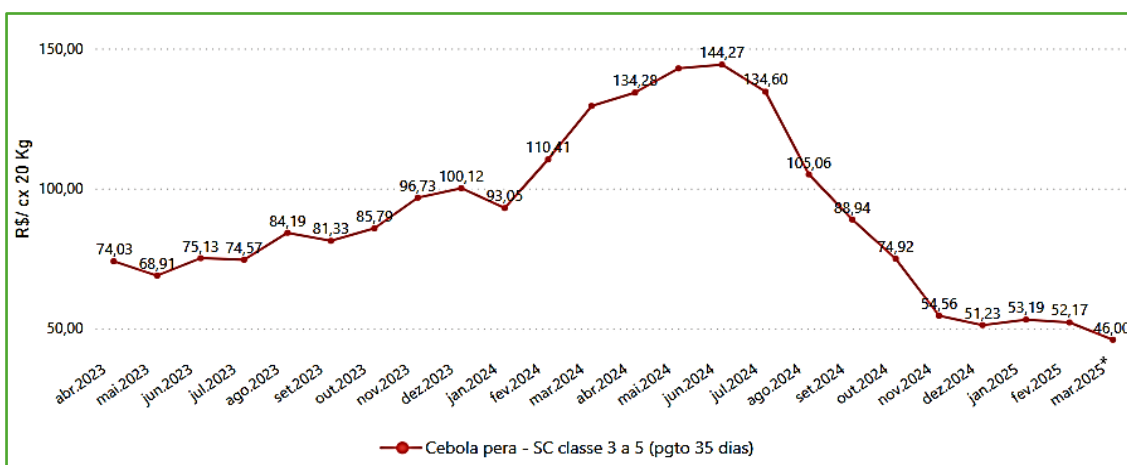


Figura 2. Preço médio real mensal (corrigido pelo IGP DI) – atacado

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025

Safra catarinense

Segundo o acompanhamento de safras da Epagri/Cepa, 96% da safra catarinense 2024/25, foi totalmente colhida. A condição da lavoura foi de 83% boa, 9% considerada média e 8%, foi considerada ruim, condição de rentabilidade negativa aos produtores (Figura 3).



Figura 3. Calendário Agrícola – Safra da cebola em Santa Catarina

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025

A tabela abaixo compara a safra de cebola 2023/24 no estado, com a estimativa de produção da atual 2024/25. A produção de cebola em Santa Catarina da safra 2024/25, será fechada neste mês e os números apontam para uma produção final de 556.424 toneladas, com produtividade média é de 28.842 kg/ha (Tabela 1).



Tabela 1. Cebola – SC: distribuição Microrregional – área plantada – produção e produtividade – Safras 2023/24 e 2024/25

Microrregião	Safrá 2023/24			Estimativa safrá 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	-	-	-	3	20.000	60	0,01	-	-	-
Campos de Lages	1.175	20.785	24.422	1.178	25.907	30.519	5,48	0,26	24,65	24,97
Canoinhas	180	21.222	3.820	160	40.000	6.400	1,15	-11,11	88,48	67,54
Curitibanos	311	34.630	10.770	230	41.130	9.460	1,70	-26,05	18,77	-12,16
Ituporanga	8.607	22.344	192.317	9.123	27.622	252.000	45,29	6,00	23,62	31,03
Joaçaba	1.822	35.443	64.578	1.787	39.456	70.508	12,67	-1,92	11,32	9,18
Rio do Sul	1.703	19.483	33.180	1.757	25.135	44.163	7,94	3,17	29,01	33,10
Tabuleiro	3.475	15.237	52.948	3.805	29.841	113.545	20,41	9,50	95,85	114,45
Tijucas	1.205	17.357	20.915	1.252	23.825	29.829	5,36	3,90	37,27	42,62
Santa Catarina	18.478	21.807	402.949	19.292	28.842	556.424	100,00	4,41	32,26	38,09

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025

Comércio Exterior

Neste início de ano a cebola enfrenta uma conjuntura muito diferente em relação ao mesmo período do não passado. A menor oferta no primeiro semestre de 2024 contribuiu para cotações elevadas naquele período viabilizando a importação de cebola em quantidades muito superiores que a média dos últimos anos. No ano as importações foram de 258.019 toneladas, quantidade 92,35% maior que a quantidade importada em 2023. Em 2025, as importações somam 2.891 toneladas, correspondendo a apenas a 10,34% da importação do mesmo período do ano passado (Tabela 2).

Tabela 2. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2023 a janeiro de 2025 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3.411	10.396	9.426	134.135
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	65.851	23.255	2.309	3.040	329	1.294	475	268	258.019
2025	307	2.584	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.891

Fonte: Comex Stat/MDCS (mar./2025).

Nos primeiros dois meses de 2025, o Brasil internalizou apenas 2.891 toneladas de cebola com desembolso de (FOB) US\$771,88 mil (Figura 4).

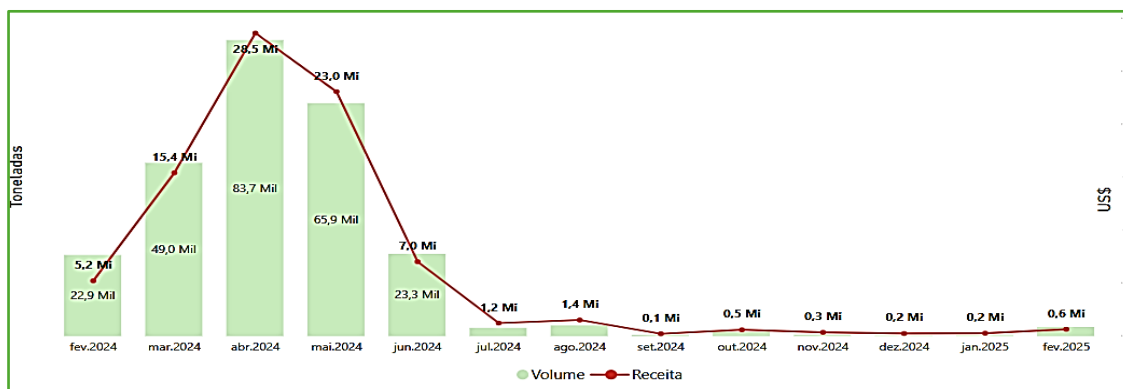


Figura 4. Cebola – Brasil: importação mensal – jan./2024 a jan./2025

Fonte: Comex Stat/MDCS - fevereiro/2025



No mês de fevereiro os fornecedores do produto para o Brasil foram o Chile com 406,3 toneladas, equivalente a 70,1% da importação e a Argentina com 166,2 toneladas, equivalente a 29% das importações. O preço médio (FOB) foi de U\$0,22/kg.



Pecuária

Avicultura	40
Bovinocultura	45
Suinocultura	48
Leite	53



Avicultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas primeiras semanas de março, os preços do frango vivo apresentaram comportamentos distintos em relação aos do mês anterior nos dois principais estados produtores: alta de 1,2% em Santa Catarina e queda de 9,6% no Paraná.

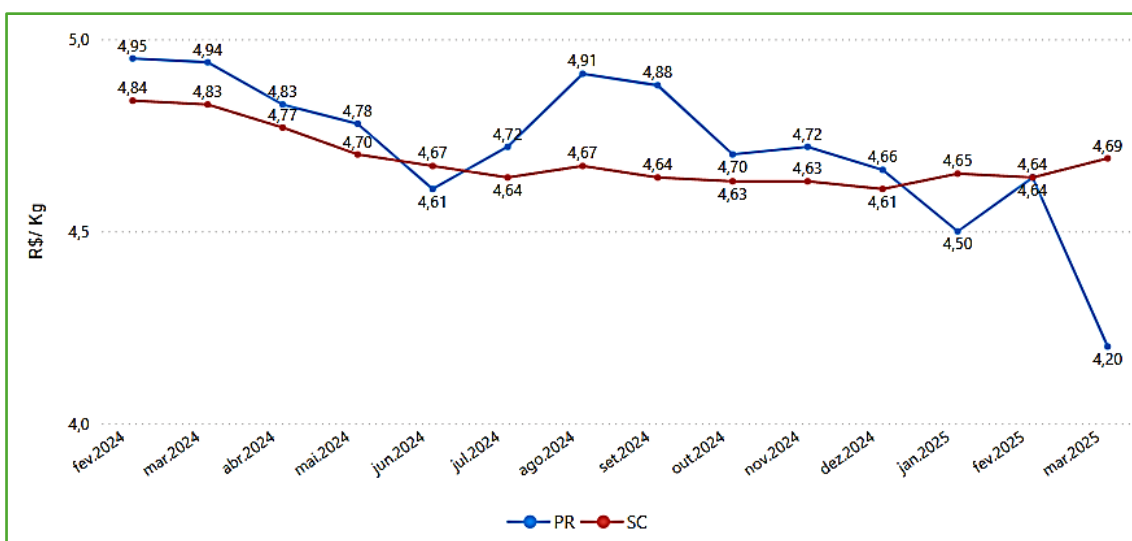


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores¹ (R\$/kg)

¹ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de março de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR)

Na comparação entre os valores atuais e os de março do ano passado (corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se variações negativas em ambos os casos: -15,0% no Paraná e -2,9% em Santa Catarina.

Nas principais regiões catarinenses produtoras de frangos, os preços das primeiras semanas de março apresentaram movimentos de alta em relação ao mês anterior: 2,1% no Meio Oeste; 1,0% no Litoral Sul e 0,2% na região Oeste. Em relação aos preços de março de 2024, registraram-se variações negativas em todas as regiões: -4,0% no Oeste; -2,6% no Litoral Sul e -2,4% no Meio Oeste (valores corrigidos pelo IGP-DI).

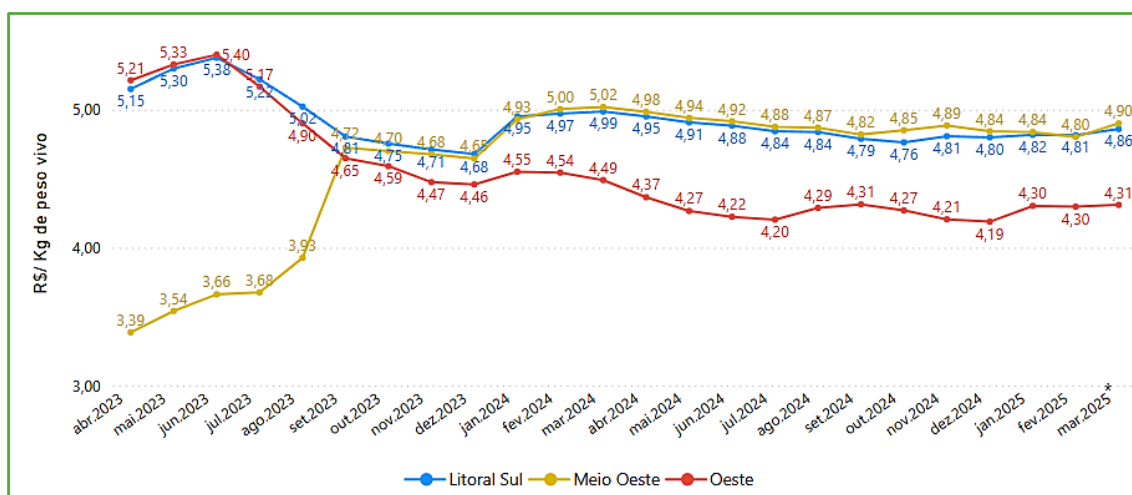


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais regiões do estado (R\$/kg)

(¹) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de março de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado da carne de frango apresentaram estabilidade nas primeiras semanas de março, em comparação aos do mês anterior, com leve predominância de variações negativas: coxa/sobrecoxa (-0,5%); frango inteiro congelado (-0,1%); peito com osso (-0,03%) e filé de peito (alta de 0,1%). A variação média dos 4 cortes foi de -0,1%.

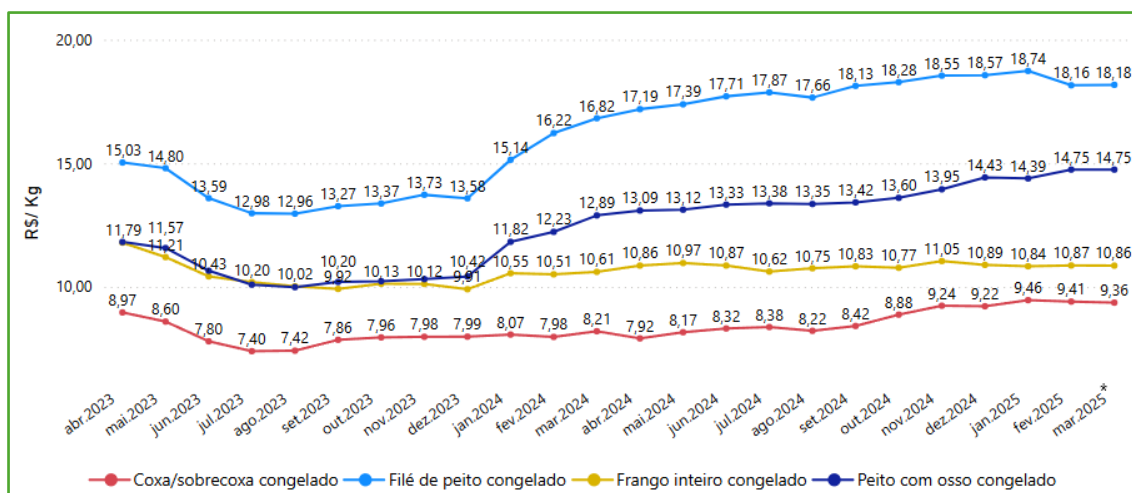


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de março de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os preços preliminares de março e os do mesmo mês de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se altas em todos os cortes: 14,4% para o peito com osso; 14,0% para



a coxa/sobrecoxa; 8,1% para o filé de peito e 2,4% para o frango inteiro. A variação média dos quatro cortes foi de 9,7% no período.

Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, em janeiro o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de **R\$5,08/kg de peso vivo**, alta de 4,1% em relação ao registrado em janeiro de 2024 (valores corrigidos pelo IGP-DI do período). Até a finalização do presente Boletim, os cálculos de fevereiro ainda não estavam disponíveis no site da Embrapa.

A relação de troca insumo-produto registrou alta de 4,3% nas primeiras semanas de março em comparação com o valor do mês anterior, decorrente da alta no preço do milho no Oeste Catarinense (4,5%), parcialmente compensada pela elevação no preço do frango vivo na mesma região (0,2%). O valor da relação de troca está 26,7% acima daquele registrado em março de 2024. Atualmente, o produtor precisa de pouco mais de 20 kg de frango vivo para adquirir uma saca de milho, montante que era de menos de 16kg há um ano.

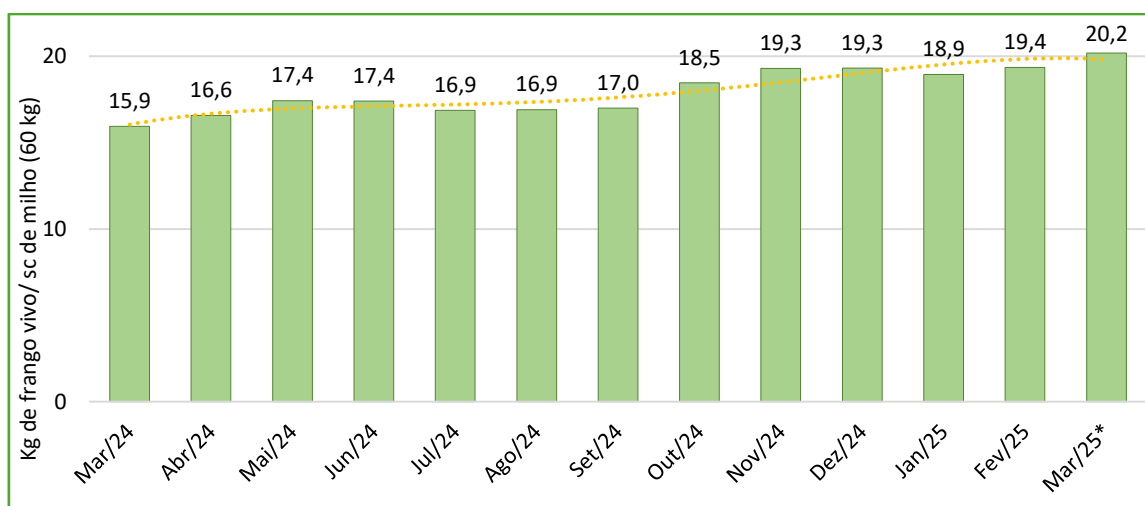


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho

Para o cálculo da relação de equivalência, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

* Os valores de março de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

O Brasil exportou 456,7 mil toneladas de carne de frango em fevereiro – altas de 6,1% em relação aos embarques do mês anterior e de 17,8% na comparação com os de fevereiro de 2024. As receitas foram de US\$854,2 milhões – crescimento de 5,5% em relação às de janeiro e de 23,0% na comparação com as de fevereiro de 2024.

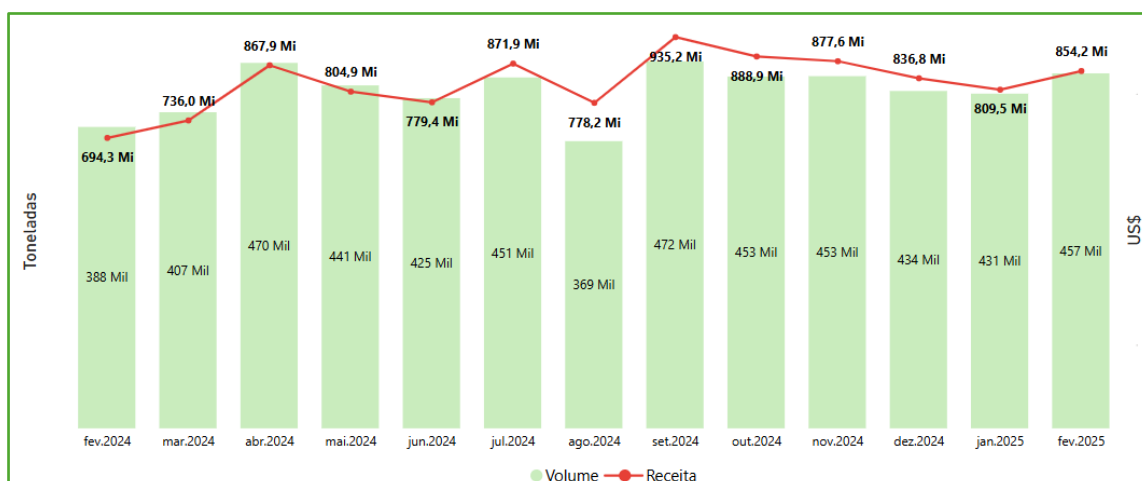


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Os dados apresentados contabilizam carne *in natura* e industrializada.

Fonte: MDIC/Comex Stat

No acumulado do 1º bimestre, o Brasil exportou 887,2 mil toneladas, com receitas de US\$1,66 bilhão – altas de 13,5% e 21,9%, respectivamente.

Os principais destinos da carne de frango brasileira no primeiro bimestre deste ano foram China, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Japão e Países Baixos, responsáveis por 43,8% das receitas.

Santa Catarina exportou **106,7 mil** toneladas de carne de frango em fevereiro – altas de **13,1%** em relação aos embarques do mês anterior e de **15,6%** na comparação com os de fevereiro de 2024. As receitas foram de **US\$213,9 milhões** – crescimento de **16,3%** em relação às do mês anterior e de **22,1%** na comparação com as de fevereiro de 2024. Os valores registrados no mês passado representam o segundo melhor resultado para o mês de fevereiro desde o início da série histórica, em 1997.

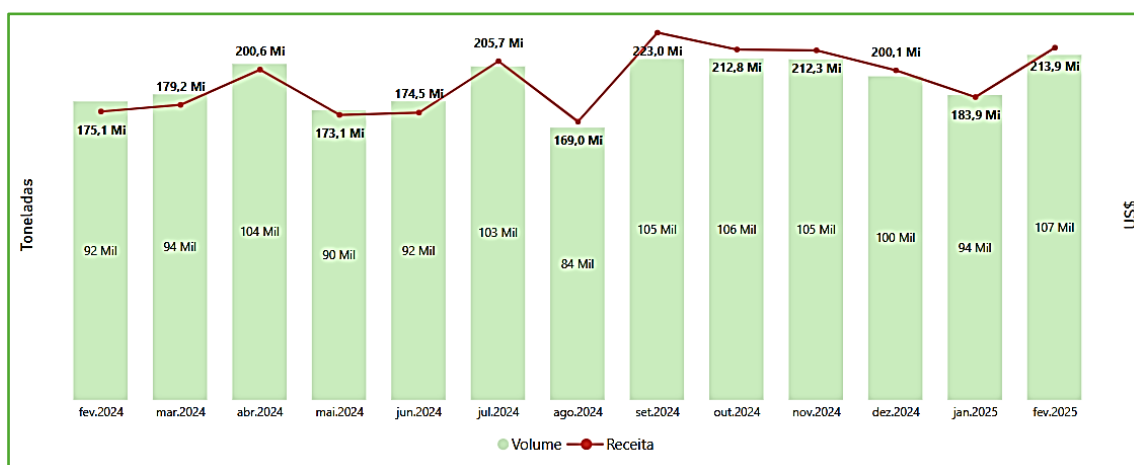


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Os dados apresentados contabilizam carne *in natura* e industrializada.

Fonte: MDIC/Comex Stat



O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em fevereiro foi de **US\$1.994,15/t** – altas de 0,5% em relação ao do mês anterior e de 11,1% na comparação com fevereiro de 2024.

No acumulado do 1º bimestre, Santa Catarina exportou **200,9 mil toneladas**, com receitas de **US\$397,8 milhões** – altas de **9,8%** e **16,4%**, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2024. Em termos de receitas, esse é o melhor resultado de toda a série histórica para o 1º bimestre, o que reforça as projeções favoráveis para o ano.

Os principais destinos da carne de frango catarinense nos dois primeiros meses do ano foram Países Baixos, Arábia Saudita, China e Japão, que juntos responderam por 44,6% dos embarques. Dentre esses, o principal destaque foi a China, cujas importações de frango catarinense cresceram 35,3% em quantidade e 48,1% em receitas, na comparação com o 1º bimestre de 2024, o que foi fundamental para os resultados positivos observados no período.

A tabela 1 apresenta os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango no 1º bimestre do ano.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan.-fev./2025

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Países Baixos (Holanda)	52.456.850,00	13,2	15.774	7,9
Arábia Saudita	43.312.935,00	10,9	17.845	8,9
China	40.991.360,00	10,3	20.110	10,0
Japão	40.785.478,00	10,3	22.445	11,2
Emirados Árabes Unidos	30.555.587,00	7,7	13.430	6,7
Demais países	189.709.795,00	47,7	111.329	55,4
TOTAL	397.812.005,00	100	200.932	100

Fonte: MDIC/Comex Stat

O estado foi responsável por **22,6%** da quantidade e **23,9%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango em 2025.

Os resultados do início deste ano refletem a elevada demanda no mercado internacional por carne de frango do Brasil, principalmente em decorrência de rupturas de fluxo de comércio geradas pela ocorrência de casos de influenza aviária em diversos países.



Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Assim como já registrado em fevereiro, nas primeiras semanas de março observou-se predominância do movimento de queda na maioria dos principais estados produtores: -6,1% em relação ao mês anterior em Minas Gerais; -4,7% no Mato Grosso; -3,7% em Goiás; -3,0% em São Paulo; -2,6% no Paraná; -2,2% no Mato Grosso do Sul e -1,7% em Santa Catarina. No Rio Grande do Sul, o preço manteve-se inalterado no período.

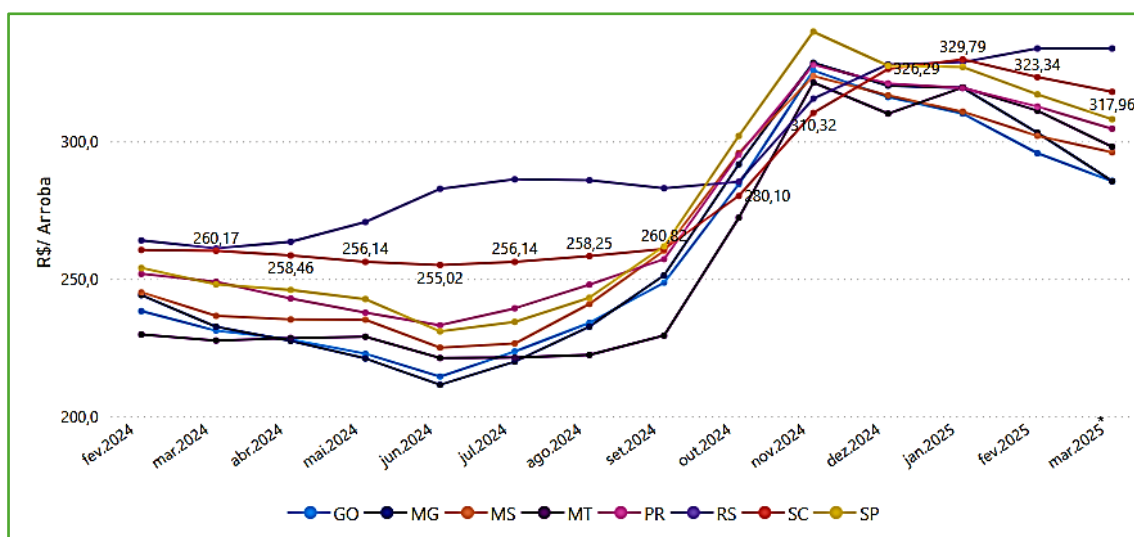


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de março de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro

Na comparação entre os valores preliminares de março e os do mesmo mês de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), verificam-se variações positivas bastante expressivas em todos os estados analisados: 30,3% no Mato Grosso; 27,8% no Rio Grande do Sul; 24,9% no Mato Grosso do Sul; 24,0% em São Paulo; 23,1% em Goiás; 22,4% em Minas Gerais; 22,4% no Paraná e 22,2% em Santa Catarina.

Os preços de atacado da carne bovina em Santa Catarina apresentaram variações distintas, de acordo com o corte, nas primeiras semanas de março, quando comparados aos do mês anterior: 0,7% para a carne de dianteiro e -0,6% para a carne de traseiro. Na média dos dois cortes, a redução foi de 0,1%.

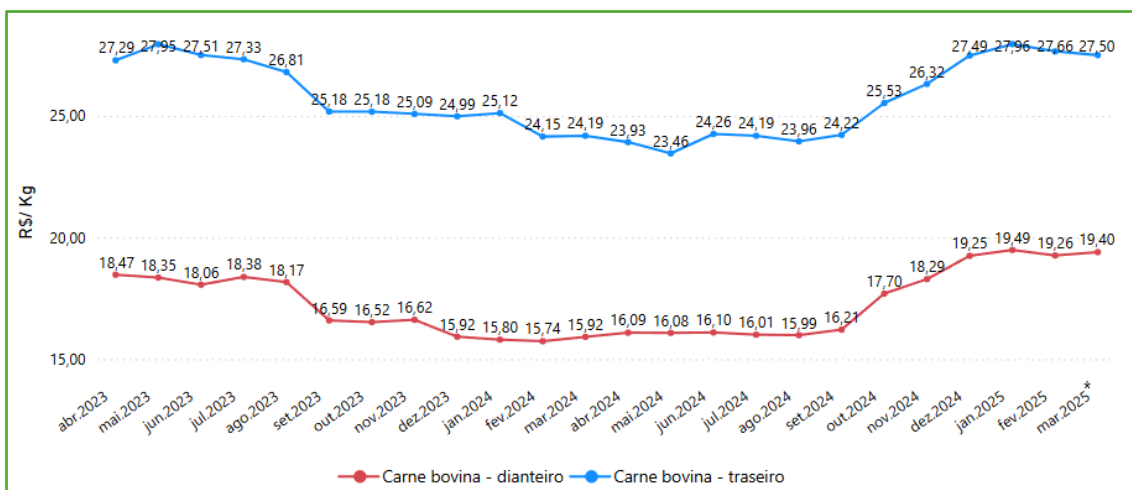


Figura 2. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de março de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Por outro lado, quando se comparam os valores atuais e os de março de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), observam-se elevações significativas nos preços de ambos os cortes: 21,9% para a carne de dianteiro e 13,7% para a carne de traseiro, com média de 17,8%.

Custos

As cotações das duas categorias de animais de reposição mantiveram-se inalteradas nas primeiras semanas de março, quando comparadas ao mês anterior, refletindo o desaquecimento do mercado do boi gordo, já apresentado anteriormente.

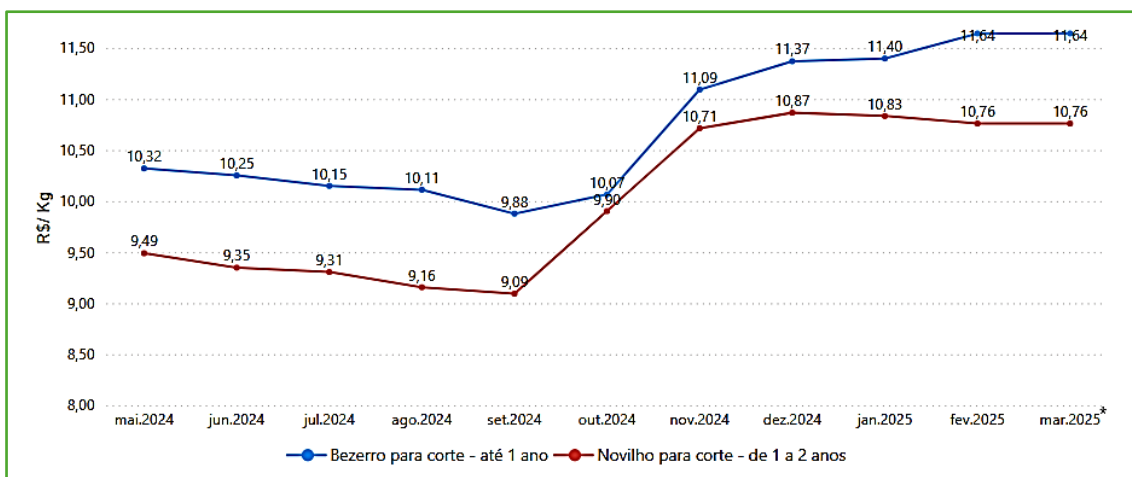


Figura 3. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

* Os valores de março de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Comércio exterior

Em fevereiro, o Brasil exportou **216,9 mil toneladas** de carne bovina – altas de **5,0%** em relação aos embarques do mês anterior e de **6,7%** na comparação com os do mesmo mês de 2024. As receitas foram de **US\$1,04 bilhão** – crescimento de **4,3%** em relação às do mês anterior e de **16,2%** na comparação com as de fevereiro de 2024. Os valores do mês passado foram os melhores da série histórica, iniciada em 1997, para o mês de fevereiro, tanto em quantidade quanto em receitas.

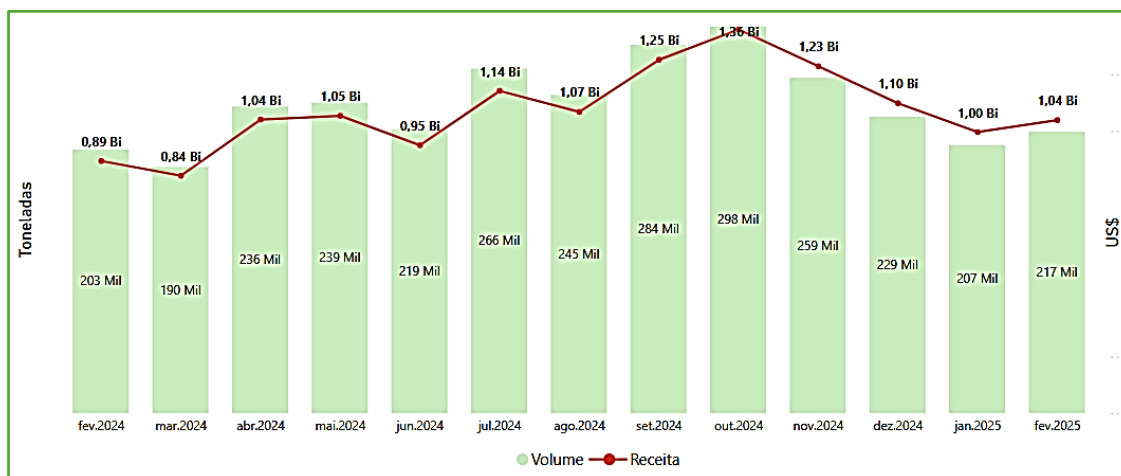


Figura 4. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil no último mês foi de **US\$4.927,43/t** – queda de 2,0% em relação ao mês anterior, mas alta de 8,9% na comparação com fevereiro de 2024.

No acumulado do 1º bimestre, o Brasil exportou 423,6 mil toneladas, com receitas de US\$2,03 bilhões, altas de 3,9% e 13,6%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esses são os melhores resultados para o 1º bimestre do ano desde o início da série histórica.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **225,6 toneladas** de carne bovina em fevereiro, com faturamento de **US\$917,8 mil** – altas de 10,4% em quantidade e de 30,0% em receitas na comparação com os embarques do mesmo mês do ano passado.



Suinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Os preços do suíno vivo apresentaram comportamentos distintos nos principais estados produtores nas primeiras semanas de março, quando comparados aos de fevereiro, como demonstra a figura 1. Esse cenário é um indicativo da tentativa de acomodação do mercado. Por um lado, as exportações em alta, como veremos adiante, tendem a puxar os preços para cima. Por outro, as fortes elevações nos preços pagos pelo suíno vivo ao longo do 2º semestre do ano passado estimularam muitos produtores a ampliarem seus plantéis, o que deve se refletir numa melhor oferta nos próximos meses, não obstante o cenário atual ainda seja de oferta restrita em relação à demanda.

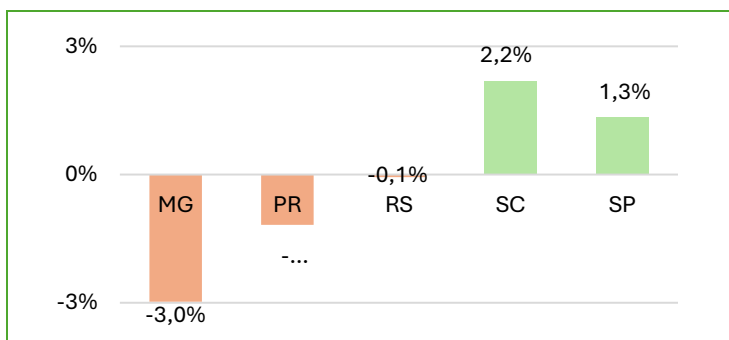


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (fev./mar. 2025*)

* Os valores de março de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Esse cenário é um indicativo da tentativa de acomodação do mercado. Por um lado, as exportações em alta, como veremos adiante, tendem a puxar os preços para cima. Por outro, as fortes elevações nos preços pagos pelo suíno vivo ao longo do 2º semestre do ano passado estimularam muitos produtores a ampliarem seus plantéis, o que deve se refletir numa melhor oferta nos próximos meses, não obstante o cenário atual ainda seja de oferta restrita em relação à demanda.

Na comparação entre os preços preliminares deste mês e os de março de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), são observadas variações positivas expressivas em todos os casos: 27,9% no Rio Grande do Sul; 27,5% no Paraná; 23,4% em São Paulo; 22,6% em Minas Gerais e 20,8% em Santa Catarina.

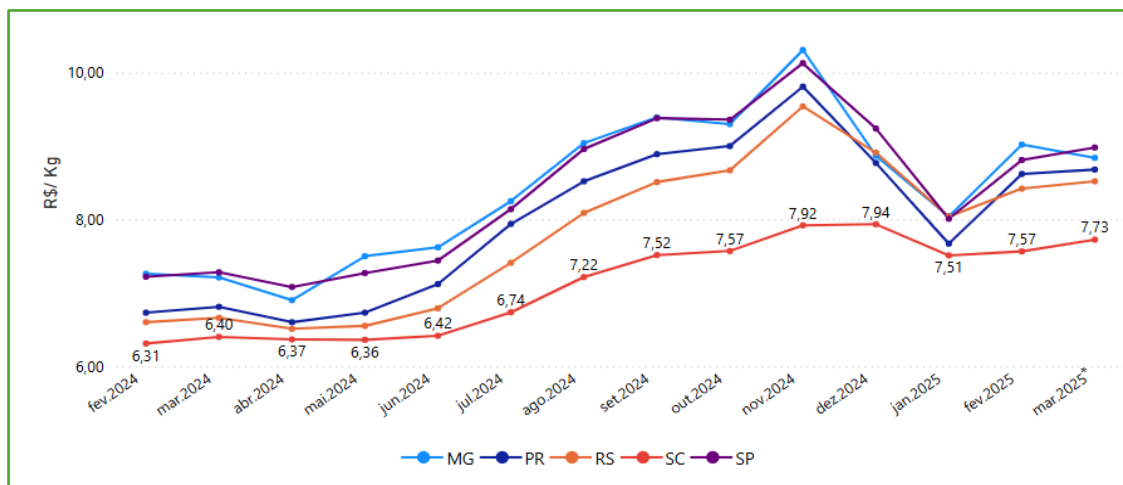


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de março de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)



Em Santa Catarina, registraram-se variações positivas nas primeiras semanas de março em comparação aos valores do mês anterior para os dois tipos de produtor: alta de 2,9% para os produtores independentes e de 1,2% para os integrados.

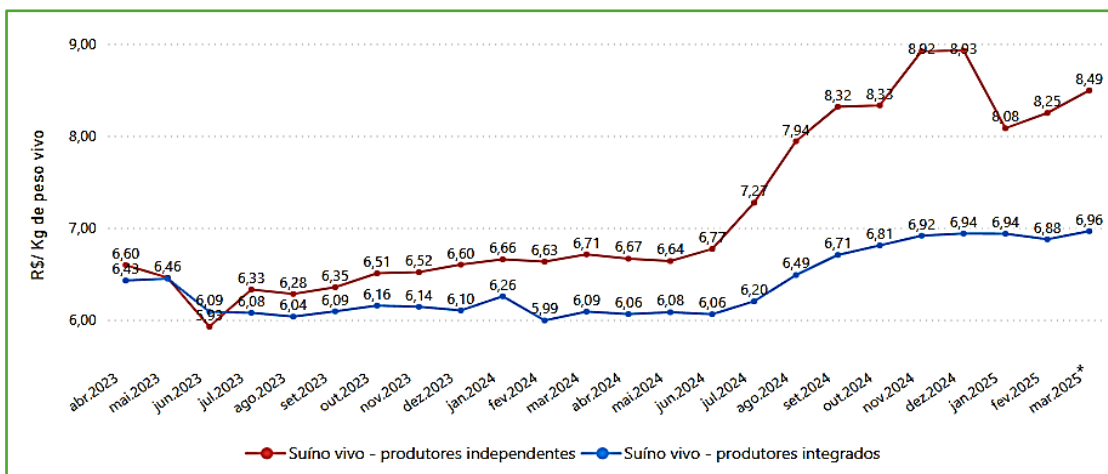


Figura 3. Suíno vivo – Santa Catarina: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

* Os valores de março de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os valores correntes com os de março de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), observam-se altas expressivas nos preços recebidos por ambos os tipos de produtor: 26,5% para os independentes e 14,3% para os integrados.

No mercado atacadista, após dois meses de quedas, voltaram a ser registradas variações positivas nos preços dos cortes suínos nas primeiras semanas de março, quando comparados aos valores do mês anterior: carrê (4,7%); carcaça suína (3,4%); costela (2,7%); pernil (2,6%) e lombo (1,8%). A variação média dos cinco cortes foi de 3,1% no período. A variação acumulada no ano, contudo, ainda é negativa (-1,6%).

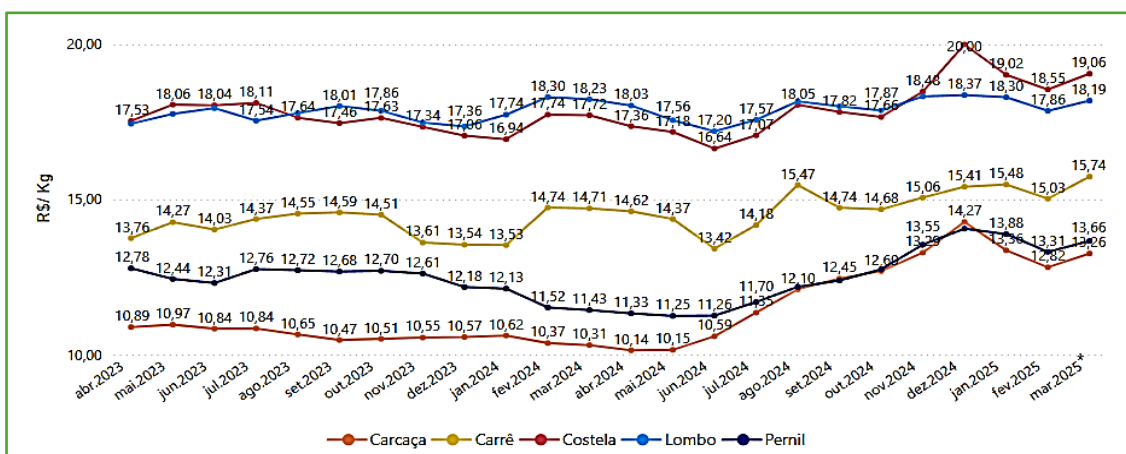


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de março de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Na comparação entre os valores preliminares de março deste ano e os do mesmo mês de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), verificam-se variações positivas na maioria dos cortes, embora com índices bastante distintos entre si: carcaça (28,6%); pernil (19,5%); costela (7,6%) e carrê (7,0%). O lombo apresentou leve variação negativa no período (-0,2%). Na média, registrou-se alta de 12,5%.

Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, em outubro, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de **R\$6,34/kg de peso vivo**, queda de 0,9% em relação ao custo calculado em janeiro de 2024 (considerando-se o IGP-DI do período). Até a finalização do presente Boletim, os cálculos de fevereiro ainda não estavam disponíveis no site da Embrapa.

Nas primeiras semanas de março, os preços dos leitões apresentaram variações positivas em relação aos do mês anterior nas duas categorias: 2,2% para os leitões de 6kg a 10kg e 1,7% para os leitões de aproximadamente 22kg.

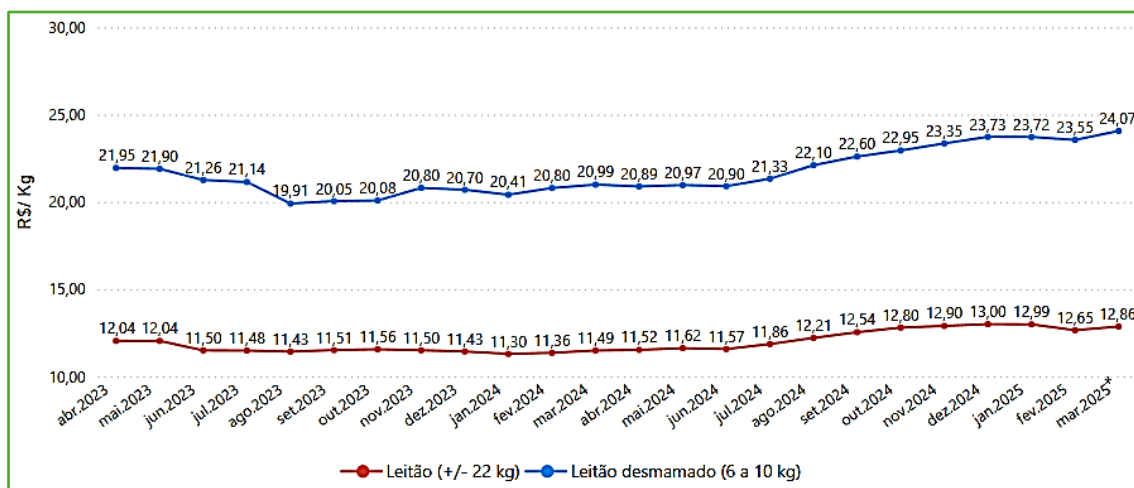


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de março de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Quando se comparam os preços atuais com os de março de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se variações positivas em ambas as categorias: 14,7% para os leitões de 6kg a 10kg e 11,9% para os leitões de aproximadamente 22kg.

A relação de troca insumo-produto apresentou leve alta de 2,0% nas primeiras semanas de março, quando comparada com o valor do mês anterior, resultado da elevação no preço do milho na região Oeste Catarinense (4,5%), parcialmente compensada pelo aumento no valor do suíno vivo na mesma região (2,4%). O valor atual da relação de troca está 4,5% abaixo do registrado em março de 2024. Isso significa que, atualmente, o produtor necessita utilizar menor quantidade de suíno vivo para adquirir uma saca de 60kg de milho do que há um ano.

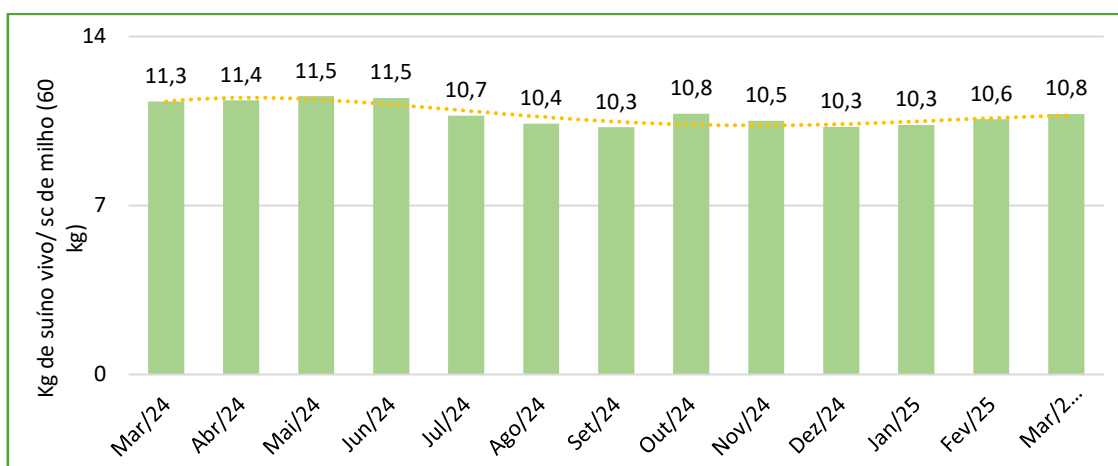


Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de troca, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de março de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

O Brasil exportou 112,1 mil toneladas de carne suína em fevereiro – altas de 12,9% em relação aos embarques do mês anterior e de 20,0% na comparação com os de fevereiro de 2024. As receitas foram de US\$270,3 milhões – altas de 16,7% em relação ao valor do mês anterior e de 33,8% na comparação com o de fevereiro de 2024.

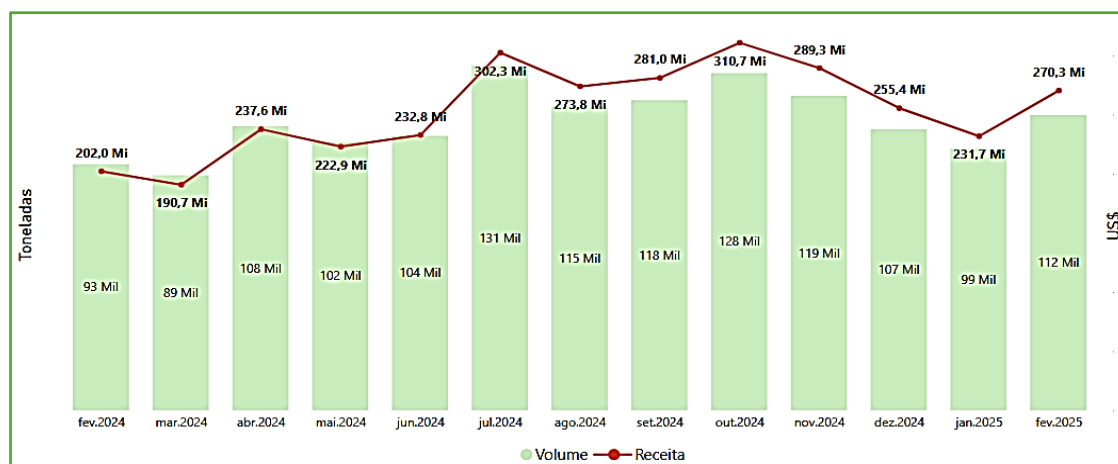


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

No acumulado do 1º bimestre, o país exportou 211,3 mil toneladas, com receitas de US\$502,0 milhões – altas de 13,2% e 26,9%, respectivamente.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína no 1º bimestre foram: China (17,5% das receitas totais do período); Filipinas (17,4%); Japão (11,8%); Hong Kong (11,2%) e Chile (7,6%).



Santa Catarina, por sua vez, exportou **61,5 mil toneladas** de carne suína em fevereiro – altas de **10,4%** em relação ao montante do mês anterior e de **15,0%** na comparação com os embarques de fevereiro de 2024. As receitas do período foram de **US\$148,9 milhões** – altas de **13,9%** na comparação com as do mês anterior e de **24,7%** em relação às de fevereiro de 2024. Os valores registrados no mês passado representam o melhor resultado para o mês de fevereiro, tanto em quantidade quanto em valor, desde o início da série histórica, em 1997.

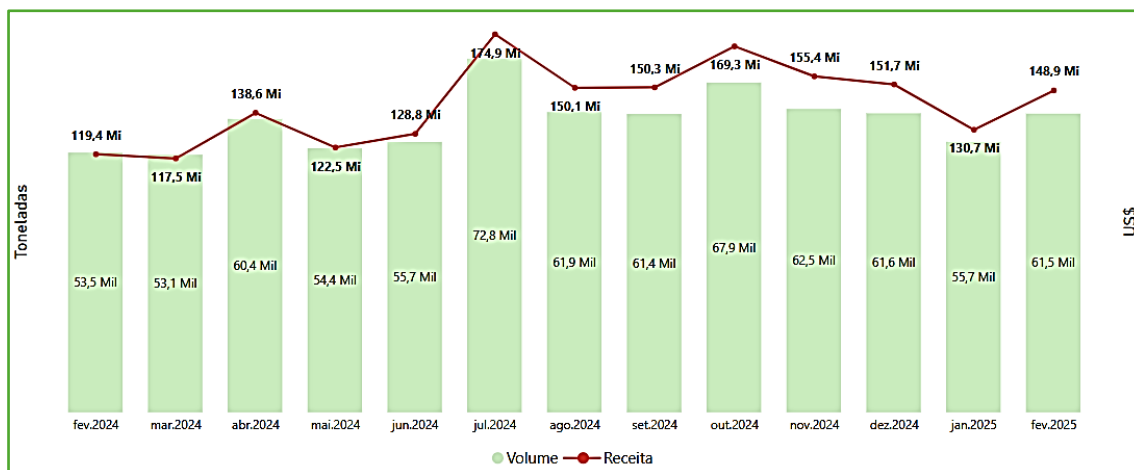


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em fevereiro passado foi de **US\$2.494,31/t** – altas de **2,2%** em relação ao do mês anterior e de **8,4%** na comparação com o valor de fevereiro de 2024.

No acumulado do 1º bimestre, Santa Catarina exportou **117,3 mil toneladas**, com receitas de **US\$279,6 milhões** – altas de **8,9%** e **18,4%**, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2024. Esse é o melhor resultado de toda a série histórica para o 1º bimestre do ano, tanto em valor quanto em quantidade, o que reforça as projeções favoráveis do setor para este ano.

Os principais destinos da carne suína catarinense no 1º bimestre foram China (21,4% das receitas), Japão (21,2%) e Filipinas (20,5%). Todos esses países registraram variações positivas na comparação com o ano passado, em especial o Japão, que ampliou em 73,0% a quantidade adquirida e em 86,9% as receitas.

Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan.-fev./2025

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
China	59.802.455,00	21,4	28.660	24,4
Japão	59.409.443,00	21,2	17.203	14,7
Filipinas	57.283.206,00	20,5	26.751	22,8
Chile	28.294.668,00	10,1	11.842	10,1
Hong Kong	17.814.638,00	6,4	7.399	6,3
Demais países	57.029.595,00	20,4	25.395	21,7
TOTAL	279.634.005,00	100	117.251	100

Fonte: MDIC/Comex Stat

Santa Catarina foi responsável por **55,5%** da quantidade e **55,7%** das receitas das exportações brasileiras de carne suína do 1º bimestre deste ano.



Leite

Andréa Castelo Branco Brasileiro-Assing

Economista, Dr.a. – Epagri/Cepa

andreassing@epagri.sc.gov.br

Oferta de leite inspecionado no Brasil

Em 11 de fevereiro, o IBGE divulgou os resultados preliminares da quantidade total de leite cru adquirido pelas indústrias no Brasil, referente ao 4º trimestre de 2024. A partir destes dados, foi possível estimar a quantidade de leite cru adquirido pelas indústrias das Unidades da Federação (UFs). Como demonstra a tabela 1, em 2024, a quantidade total de leite cru adquirido pelas indústrias no Brasil cresceu 2%, se comparado ao ano de 2023, totalizando 25.154,3 milhões de litros. As seis UFs mais relevantes captaram 83% de todo o leite cru adquirido pelas indústrias inspecionadas, são elas, em ordem: Minas Gerais (25%), Paraná (15%), Santa Catarina (13%), Rio Grande do Sul (12%), São Paulo (9%) e Goiás (9%). Estima-se que Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina tiveram variação positiva entre 2023 e 2024, enquanto que para Rio Grande do Sul, São Paulo e Goiás, a estimativa é de um decréscimo do leite cru adquirido da ordem de 4%, 1% e 1%, respectivamente. Os percentuais de participação das Ufs não se alteraram significativamente entre os últimos três anos (Figura 1).

Tabela 1. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas em milhões de litros

Ufs	2020	Varição (%)	2021	Varição (%)	2022	Varição (%)	2023	Varição (%)	2024	2024 (%)
Minas Gerais	6.516,9	-5	6.208,9	-5	5.874,4	0	5.877,7	6	6.228,4	25
Paraná	3.518,3	0	3.505,5	-2	3.437,0	6	3.657,1	3	3.771,0	15
Santa Catarina	2.892,3	2	2.946,0	1	2.986,2	7	3.201,6	4	3.316,8	13
Rio Grande do Sul	3.335,7	1	3.384,0	-6	3.174,6	-1	3.156,9	-4	3.015,7	12
São Paulo	2.749,1	-7	2.567,9	-6	2.404,5	-5	2.289,4	-1	2.271,5	9
Goiás	2.513,8	-3	2.444,3	-11	2.179,0	1	2.209,0	-1	2.193,7	9
Subtotal	21.526,1	-2	21.056,6	-5	20.055,7	2	20.391,7	2	20.797,1	83
Outros	4.115,2	-1	4.065,2	-5	3.862,4	9	4.213,9	3	4.357,2	17
Total Brasil	25.641,3	-2	25.121,8	-5	23.918,1	3	24.605,6	2	25.154,3	100

¹ O valor para 2024 utiliza estimativa para o último trimestre do ano.

Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Leite

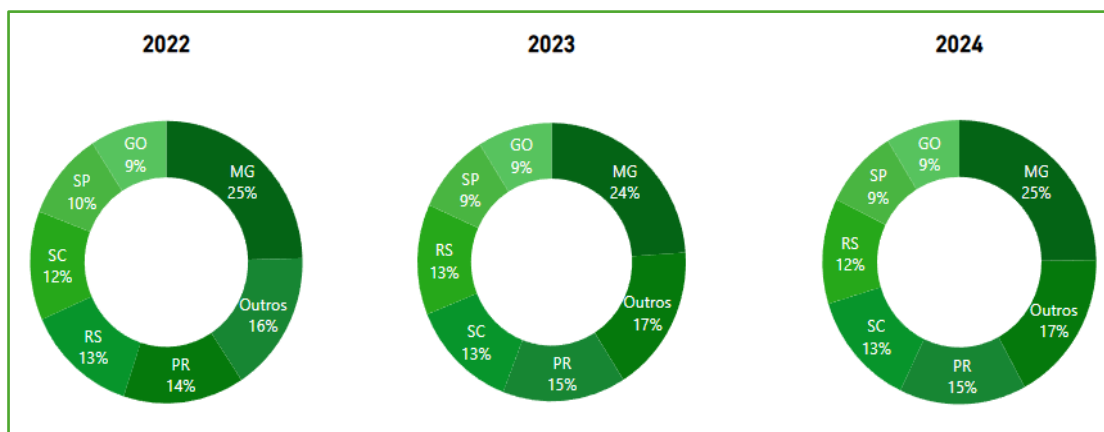


Figura 1. Participação das regiões no total de leite cru adquirido inspecionado (%) – 2022-24
Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

Balança comercial

Balança comercial em valores físicos (toneladas)

No mês de janeiro de 2025, o Brasil exportou 3,4 mil toneladas de lácteos, valor 5% menor que o de janeiro de 2024. No total do primeiro bimestre de 2025, as exportações brasileiras de lácteos foram de 6,2 mil toneladas, diminuindo 16% em relação ao primeiro bimestre de 2024 (7,4 mil toneladas). No mesmo período, as importações aumentaram 5%, saltando de 47,2 mil toneladas em 2024 para 49,7 mil toneladas, em 2025. O déficit comercial, neste período, foi de 43,5 mil toneladas, 9 % maior do que o déficit de 39,8 mil toneladas do primeiro bimestre de 2024 (figura 2 e 3).

Balança comercial em valores monetários (dólares)

Em valores monetários, o percentual da queda das exportações do leite foi maior que em valores físicos. Comparando o primeiro bimestre dos anos de 2024 e 2025, a exportação de lácteos caiu 35%, passando de 22,9 milhões de dólares, em 2024, para 14,7 milhões de dólares, em 2025. As importações, por sua vez, aumentaram 17%, indo de 167,4 milhões de dólares, em 2024, para 196,2 milhões de dólares, em 2025. O déficit da balança comercial para o primeiro bimestre de 2025 foi de 181,5 milhões de dólares, 25% maior que no primeiro bimestre de 2024, que foi US\$ 144,5 milhões. Apesar da queda bimestral das exportações em 2025, tivemos um aumento das exportações de 4% no mês de fevereiro quando comparado ao mês de janeiro.

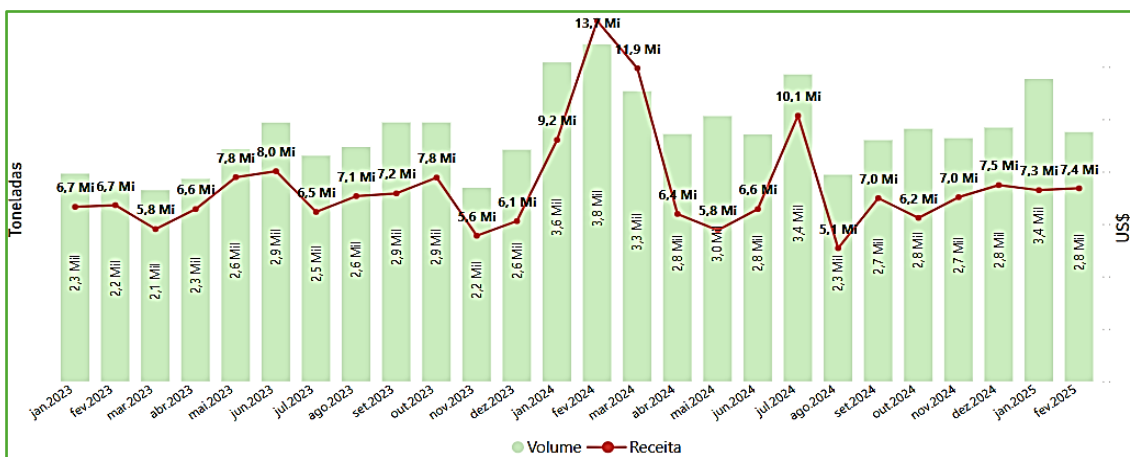


Figura 2. Lácteos – Brasil: evolução das exportações mensais - (jan./2023 a fev./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, março/2025

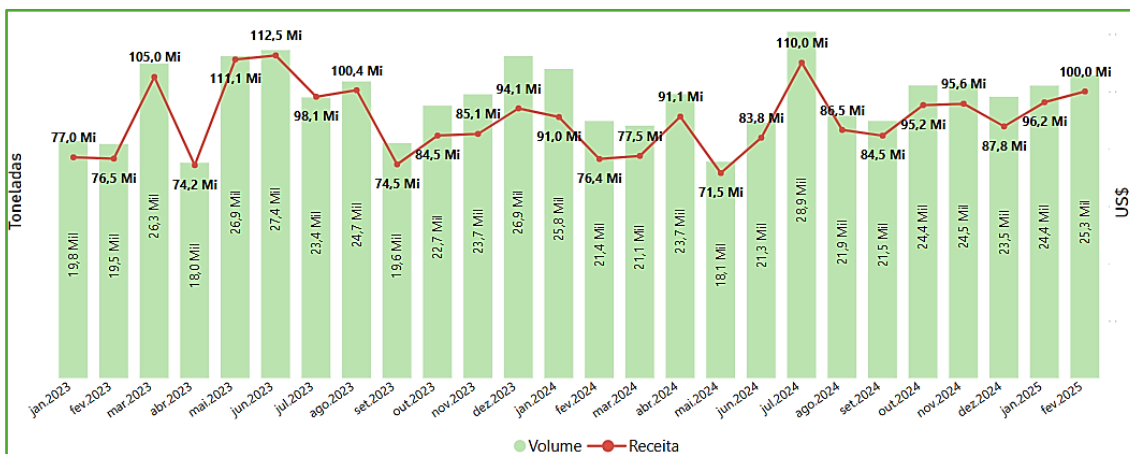


Figura 3. Lácteos – Brasil: evolução das importações mensais – (jan./2023 a fev./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, março/2025

Preços aos produtores

No dia 26 de fevereiro, o Conseleite/SC fez sua segunda reunião de 2025, quando aprovou e divulgou os valores de referência para janeiro e projetou os valores para fevereiro. Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, 2,4548/litro e 2,5397/litro. Este crescimento de R\$0,08/litro justifica parcialmente o aumento nos preços dos lácteos no mercado atacadista. Como indicado na figura 4, o aumento do preço pago pelo leite Longa Vida (Leite UHT) foi de R\$0,25/litro, entre os meses de janeiro e fevereiro. Essa tendência de aumento também se confirma para o preço do mês de março, que, comparado ao mês de fevereiro, aumentou R\$0,15/litro.

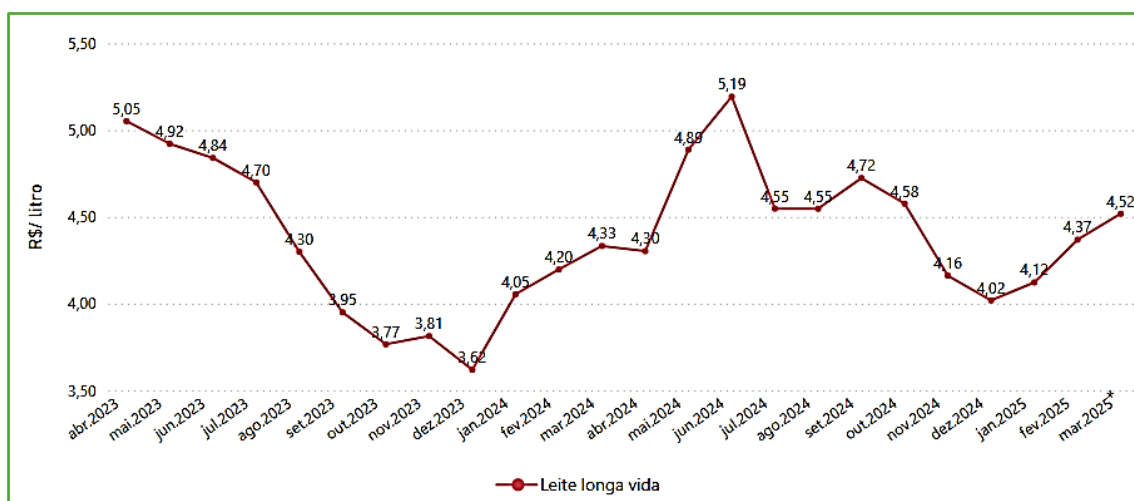


Figura 4. Leite Longa Vida (UHT)- SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – (mar./2023 a fev./2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

A estimativa da Epagri/Cepa para o preço médio mensal do leite cru pago ao produtor também apresentou tendência de aumento, porém de apenas R\$ 0,01/litro, passando de R\$2,56/litro, em janeiro, para R\$2,57/litro, em fevereiro. Apesar de parecer pequena essa diferença, se comparado ao mesmo período de 2024, o litro do leite teve aumento real de R\$ 0,37/litro, para o mês de janeiro, e R\$ 0,35/litro, para o mês de fevereiro (figura 4).

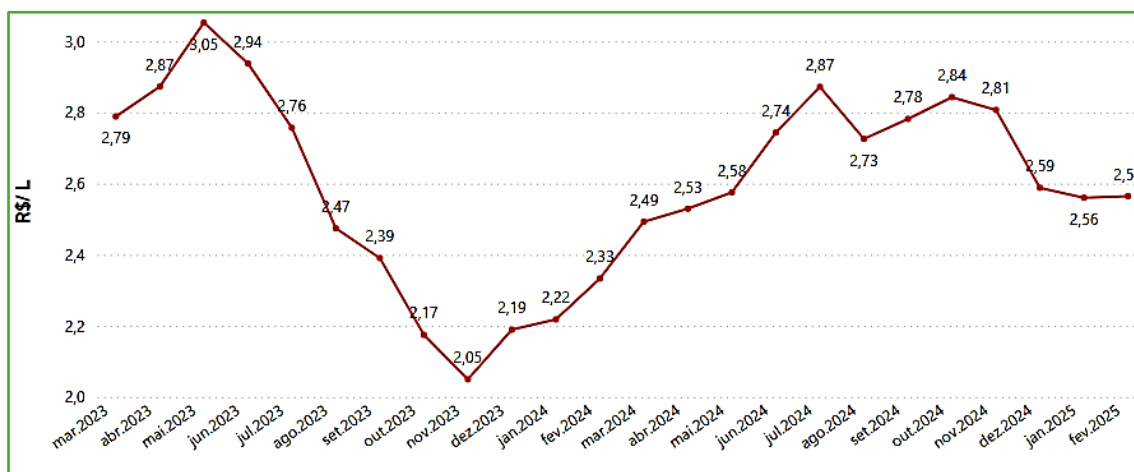


Figura 5. Leite – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (mar./2023 a fev./2025)

Preço das Unidades de Gestão Técnicas (UGTs) do Meio Oeste, Oeste, Litoral Sul, Alto Vale e Extremo Oeste

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, fevereiro/2025

A tabela 2 apresenta o comparativo dos preços pagos por litro ao produtor por Unidades de Gestão Técnica em Santa Catarina, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2025. Segundo



dados da Epagri/Cepa, para as praças das UGTs do Alto Vale do rio do Peixe e Oeste, não houve aumento significativo do preço real (0,14% e 0,16%, respectivamente). Pode-se dizer que os preços se mantiveram iguais, quando consideradas apenas duas casas decimais. Para a Grande Florianópolis, o Litoral Sul e o Meio Oeste, houve uma pequena queda no preço real do litro de leite pago ao produtor. Já para a praça da UGT do Extremo Oeste, houve aumento real do preço pago pelo litro de leite, um aumento de 2,55%. Para a UGT do Oeste e extremo Oeste, para o mês de março, já há indicativos de aumento do preço para R\$2,80/litro e R\$ 2,78/litro, respectivamente.

Tabela 2. Leite – Comparativo de preços pagos ao produtor por UGTs de Santa Catarina (R\$/litro)

Praça	jan/25 (R\$)	fev/25 (R\$)	Varição mensal (%)	fev/24 (R\$)	Varição anual (%)
Alto Vale do Rio do Peixe	2,65	2,65	0,14	2,28	16,00
Extremo Oeste	2,55	2,61	2,55	2,36	10,57
Grande Florianópolis	2,48	2,47	-0,59	2,48	-0,41
Litoral Sul	2,58	2,55	-0,99	2,33	9,54
Meio Oeste	2,50	2,48	-0,99	2,28	8,56
Oeste	2,62	2,62	0,16	2,36	10,99

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025



EPA **CEPA**
Epagri Centro de Socioeconomia
e Planejamento Agrícola